



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Juliano França

O LEBONREGENSE
Informação alternativa voltada à população de Lebon Régis-SC

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Profº. Fernando Antonio Crocomo
no segundo semestre de 2016
Orientadora: Profª. Tattiana Gonçalves Teixeira

Florianópolis
Dezembro de 2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Juliano França

O LEBONREGENSE
Jornal impresso voltado à população de Lebon Régis-SC

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Profº. Fernando Antonio Crocomo
no segundo semestre de 2016
Orientadora: Profª. Tattiana Gonçalves Teixeira

Florianópolis
Dezembro de 2016

Juliano França

O LEBONREGENSE
Jornal impresso voltado à população de Lebon Régis-SC

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pelo Profº. Fernando Antonio Crocomo
no segundo semestre de 2016
Orientadora: Profª. Tattiana Gonçalves Teixeira

Florianópolis
Dezembro de 2016

FICHA DO TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC		
ANO	2016.2	
ALUNO	Juliano França	
TÍTULO	<i>O Lebonregense</i> - Jornal impresso voltado à população de Lebon Régis-SC	
ORIENTADORA	Tattiana Gonçalves Teixeira	
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem ()	() Florianópolis () Brasil (x) Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo impresso; jornal do interior; <i>O Lebonregense</i> ; noticiário local.	
RESUMO	Este Trabalho de Conclusão de Curso é um jornal impresso mensal, de natureza comercial, produzido e distribuído em Lebon Régis-SC. As pautas deste periódico abordam temas relevantes e interessantes, voltados à população do município que se localiza na região Meio-Oeste de Santa Catarina. Como critérios de noticiabilidade, o jornal <i>O Lebonregense</i> prioriza o interesse público e a proximidade, devido à falta de visibilidade dos fatos que acontecem na cidade, no que se refere à cobertura da grande mídia impressa estadual e nacional. A publicação também realiza uma prestação de serviços, respeitando a ética e a responsabilidade social. A periodicidade do jornal é mensal, o que totaliza doze edições a cada ano. O veículo é feito no formato tabloide, tem doze páginas e conta com uma tiragem de 1000 exemplares, distribuídos via assinatura ou por meio de vendagem avulsa. As páginas dois e três são compostas por expediente, carta ao leitor e por notícias, dando prioridade para o <i>hard news</i> ; e as demais, por reportagens, indo além de um caráter factual. A produção, a edição e a diagramação da edição número zero do jornal <i>O Lebonregense</i> são de autoria de Juliano França, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Como mídias sociais de apoio e para popularizar a marca, serão utilizados o <i>Facebook</i> , o <i>Instagram</i> e o <i>Twitter</i> .	

“O leitor interiorano busca no jornal da cidade, essencialmente a notícia local, independente da sua temática”

(Mario Luiz Fernandes)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido força, coragem e me dado essa oportunidade.

À minha mãe, Marli, pelos ensinamentos e por estar sempre ao meu lado.

À minha família.

Às minhas amigas e aos meus amigos.

Às minhas professoras e aos meus professores. Daqui a alguns dias, colegas de profissão.

À minha orientadora, a professora Tattiana, pela dedicação e pelas correções feitas.

A todas e a todos que participaram desta jornada.

Em especial, àqueles e àquelas que sentem orgulho de suas raízes e que desejam contribuir profissionalmente para melhorar a vida de quem mora em suas respectivas comunidades.

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	9
2. APRESENTAÇÃO	10
2.1 Do tema e da mídia	10
2.1.1 Viabilidade comercial.....	12
2.2 Das pautas	12
3. JUSTIFICATIVA	14
3.1 Do tema e da mídia	14
3.2 A proximidade como justificativa	14
4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO.....	19
4.1 Elaboração de pautas	22
4.2 Apuração de pautas	26
4.2.1 Caracterização das fontes	28
4.3 Produção de textos.....	33
4.3.1 Manual de redação	35
4.4 Revisão e edição de textos	36
4.5 Produção e escolha de fotografias	38
4.6 Diagramação	39
4.7 Criação de projeto gráfico	40
4.8 Fechamento de edição	41
5. CUSTOS	42
6. DIFICULDADES, DESAFIOS E APRENDIZADO ..	44
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
8. ANEXOS	48
8.1 Anexo 1 - Pauta Arthur Barth	48
8.2 Anexo 2 - Colaboradores	48
8.3 Anexo 3 - Projeto gráfico.....	49
8.4 Anexo 4 - Pauta Contestado	50
8.5 Anexo 5 - Colaboradores	50
8.6 Anexo 6 - Projeto gráfico.....	51
8.7 Anexo 7 - Pauta Acessibilidade 1.....	52
8.8 Anexo 8 - Colaboradores	52
8.9 Anexo 9 - Projeto gráfico.....	53
8.10 Anexo 10 - Pauta Acessibilidade 2.....	54
8.11 Anexo 11 - Colaboradores	54
8.12 Anexo 12 - Projeto gráfico.....	55
8.13 Anexo 13 - Pauta SC-120.....	56
8.14 Anexo 14 - Colaboradores	56
8.15 Anexo 15 - Projeto gráfico.....	57
8.16 Anexo 16 - Pauta Cachoeira.....	58
8.17 Anexo 17 - Colaboradores	58
8.18 Anexo 18 - Projeto gráfico.....	59
8.19 Anexo 19 - Pauta Agricultura	60
8.20 Anexo 20 - Colaboradores	60
8.21 Anexo 21 - Projeto gráfico.....	61
8.22 Anexo 22 - Pauta Tiradentes 1.....	62
8.23 Anexo 23 - Colaboradores	62
8.24 Anexo 24 - Projeto gráfico.....	63
8.25 Anexo 25 - Pauta Tiradentes 2.....	64

8.26 Anexo 26 - Colaboradores	64
8.27 Anexo 27 - Projeto gráfico.....	65
8.28 Anexo 28 - Pauta Política	66
8.29 Anexo 29 - Colaboradores	66
8.30 Anexo 30 - Projeto gráfico.....	66
8.31 Anexo 31 - Projeto gráfico.....	67
8.32 Anexo 32 - Perguntas.....	67
8.33 Anexo 33 - Pauta Outubro Rosa.....	68
8.34 Anexo 34 - Pauta Nossa Senhora	68
8.35 Anexo 35 - Pauta Feira do livro	69
8.36 Anexo 36 - Pauta Segurança pública.....	69
8.37 Anexo 37 - Pauta Incêndio	70
8.38 Anexo 38 - Pauta Jogos Interbairros.....	70
8.39 Anexo 39 - Carta ao leitor	71
8.40 Anexo 40 - Outros elementos	71

1. RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um jornal impresso mensal, de natureza comercial, produzido e distribuído em Lebon Régis-SC. As pautas deste periódico abordam temas relevantes e interessantes, voltados à população do município que se localiza na região Meio-Oeste de Santa Catarina. Como critérios de noticiabilidade, o jornal *O Lebonregense* prioriza o interesse público e a proximidade, devido à falta de visibilidade dos fatos que acontecem na cidade, no que se refere à cobertura da grande mídia impressa estadual e nacional. A publicação também realiza uma prestação de serviços, respeitando a ética e a responsabilidade social. A periodicidade do jornal é mensal, o que totaliza doze edições a cada ano. O veículo é feito no formato tabloide, tem doze páginas e conta com uma tiragem de 1000 exemplares, distribuídos via assinatura ou por meio de vendagem avulsa. As páginas dois e três são compostas por expediente, carta ao leitor e por notícias, dando prioridade para o *hard news*; e as demais, por reportagens, indo além de um caráter factual. A produção, a edição e a diagramação da edição número zero do jornal *O Lebonregense* são de autoria de Juliano França, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Como mídias sociais de apoio e para popularizar a marca, serão utilizados o *Facebook*, o *Instagram* e o *Twitter*.

Palavras-chave: Jornalismo impresso; jornal do interior; *O Lebonregense*; noticiário local.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. Do tema e da mídia

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de um jornal impresso, de caráter comercial, voltado à população e à cidade de Lebon Régis-SC. A proposta inicial foi realizada a partir de um estudo, a fim de pesquisar, associar e compreender informações, dados, ferramentas e mecanismos que tornassem possível e que efetivassem a criação de um projeto editorial e de um projeto gráfico, ambos desenvolvidos especialmente à comunidade local. Desde o início, a finalidade – que foi atingida – era possibilitar o nascimento de um periódico, inicialmente com distribuição mensal, por meio de assinaturas ou de venda avulsa. A periodicidade do jornal é mensal, no município de aproximadamente doze mil habitantes e que se localiza na região Meio-Oeste de Santa Catarina.

O resultado final, que dá nome ao presente trabalho, serve como fonte alternativa de informação à comunidade de Lebon Régis. Com informações atuais, todo o conteúdo deste produto foi distribuído em doze páginas de uma publicação em formato de tabloide. Deve-se destacar que, em *O Lebonregense*, o contexto e as características históricas também foram levados em conta. O material foi pautado em cima de temas ora relevantes, ora curiosos e de interesse público da população do município. Igualmente, todas as reportagens envolveram informações e aspectos da cidade, de seus moradores e da cultura local.

É necessário salientar que toda imprensa considerada interiorana (MATHIEN¹, 2004 *apud* DORNELLES, 2012, p. 27, tradução da autora) deve fundamentar-se “no fato de se dirigir ao indivíduo, enquanto sujeito integrado e participante numa comunidade geográfica delimitada, da qual é possível conhecer as características”. Entre esses aspectos, consideram-se as mentalidades, os hábitos, os costumes, os modos de viver, os níveis de vida, bem como as preocupações culturais e sociais que são dominantes.

Dirigindo-se à população local e conhecendo as suas características, *O Lebonregense* é um jornal de produção e veiculação mensal – totalizando, a partir da edição número um, doze publicações inéditas por ano – circulação local e com tiragem fixa de 1000 exemplares. Estes deverão ser comercializados, obedecendo, exclusivamente, à tabela de preços pré-estabelecida. A edição piloto, ou seja, este Trabalho de Conclusão de Curso, é composta por doze páginas. A partir da edição número um, o periódico contará com oito páginas.

No que se refere ao projeto editorial deste TCC, deve-se considerar que as páginas dois e três são compostas, exclusivamente, por notícias sobre a cidade, levando-se em conta

¹ Original: MATHIEN, Michel. *La Presse Quotidienne Régionale*, 2004.

o período de tempo corresponde à publicação do jornal, além de um expediente e de uma carta ao leitor. A escolha foi necessária devido à possibilidade de a demanda de informação factual ser pequena. Enfatiza-se que, no futuro, conforme a edição do periódico, o número de páginas que prioriza o *hard news* poderá ser diferente. Tudo irá depender da quantidade – e também da qualidade – de informações, a fim de que se tornem noticiáveis, e de que o acontecimento seja próximo – até dez dias antes ou depois – à data do fechamento do jornal.

Quanto à linha editorial, *O Lebonregense* aborda assuntos inéditos e de interesse da comunidade local. Compromete-se a fazer um jornalismo honesto, ético e responsável. A pluralidade de fontes também estará presente nas edições do jornal. Alguns assuntos terão destaque nas páginas de *O Lebonregense*, isto é, aqueles que dizem respeito ao público-alvo do periódico: a população de Lebon Régis. De modo algum, a publicação fará propaganda em seu conteúdo jornalístico, a fim de promover pessoas à política ou pessoas que já estejam envolvidas com ela. Também será evitado fazer jornalismo partidário. O veículo transmitirá informações, e, a partir dos conteúdos publicados, irá gerar debates e discussões. Além de promover cidadania, a finalidade é realizar a cobertura de pautas de interesse público.

Entre as editorias que fazem parte de *O Lebonregense* – não necessariamente em todas as edições – estão: política, economia, temas sociais, cultura, educação, segurança pública, saúde, comportamento, esporte, meio ambiente, especial, entrevista e coluna social. Durante o processo de produção de *O Lebonregense*, discute-se o planejamento do projeto editorial e do projeto gráfico do veículo. Também se pensa na organização da redação, englobando todas as atividades que estiverem envolvidas (produção de textos, diagramação, edição e revisão de textos, produção de fotografias, produção de legendas, chamadas etc). Além de inéditas, as pautas devem adequar-se à linha editorial adotada pelo periódico. Conteúdos já publicados em outros veículos só serão abordados, caso a angulação seja diferenciada.

Na página 2 da edição número zero do jornal, há uma carta ao leitor, um expediente e três notícias. Diferente da edição piloto, nas publicações futuras, predominarão, na página 2 e nas – eventuais – demais páginas pares do jornal que serão compostas por notícias, temas que dizem respeito exclusivamente à cultura, à saúde, à educação, à segurança pública, ao comportamento, ao meio ambiente e ao esporte. Para as páginas ímpares, consideradas as mais importantes de uma publicação impressa, optou-se por abordar – não na edição piloto, mas a partir das próximas publicações – apenas notícias a respeito de política, de economia e de temas sociais. Este critério pode ser mudado em algumas edições – como foi na versão piloto – caso não haja conteúdos suficientes de determinadas editorias escolhidas para

compor a página. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, o restante da edição, isto é, da página 4 até a página 12, é composto por reportagens sobre temas diversos.

O Lebonregense prioriza o interesse público e a proximidade. Esta última dá norte à ideia principal do presente trabalho, devido à falta de visibilidade que as pequenas cidades – classificação na qual Lebon Régis se encontra – têm na grande mídia impressa catarinense e brasileira. Dentro desta prestação de serviços que o jornal se propõe a fazer para a população do município, que possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) próximo às últimas colocações no estado – 130º lugar de 137 posições possíveis – conforme o censo feito em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estão a responsabilidade social e a ética. Por fim, salienta-se que, como mídias sociais e de apoio, para popularizar a marca *O Lebonregense*, serão utilizados o *Facebook*, o *Instagram* e o *Twitter*.

2.1.1. Viabilidade comercial

As formas de receita do jornal *O Lebonregense* estão divididas em quatro categorias diferentes: anúncios, publicação legal, venda avulsa e assinaturas. Esta se subdivide em quatro modalidades: bimestral, quadrimestral, semestral e anual. Os preços variam, de acordo com a modalidade escolhida pelo assinante, indo desde cinco reais para aqueles que forem comercializar o exemplar avulso, até três reais – cada edição – para quem assinar o jornal o ano inteiro. Nesta categoria, o valor total é de 36 reais anuais.

Abaixo, estão listados os valores das cinco modalidades de venda:

Tabela 1 (valores das cinco modalidades de vendas)

Vendagem avulsa (5 reais)	R\$ 5,00 (valor unitário)	R\$ 5,00 (valor total)
Assinatura bimestral (4,50 reais)	R\$ 4,50 (valor unitário)	R\$ 9,00 (valor total)
Assinatura quadrimestral (4 reais)	R\$ 4,00 (valor unitário)	R\$ 16,00 (valor total)
Assinatura semestral (3,50 reais)	R\$ 3,50 (valor unitário)	R\$ 21,00 (valor total)
Assinatura anual (3 reais)	R\$ 3,00 (valor unitário)	R\$ 36,00 (valor total)

Quanto às outras duas formas de receita, haverá, em cada edição de *O Lebonregense*, 16 anúncios, no valor de 125 reais cada; e, eventualmente, publicações legais, no valor de 200 reais cada.

2.2. Das pautas

A ordem de pautas de notícias da edição piloto do jornal *O Lebonregense* é: **(pg. 2)** viagem feita por representantes de quatro setores da cidade para Florianópolis, em busca de

mais segurança pública para Lebon Régis – *box*; incêndio destrói residência na madrugada da véspera das eleições; primeira edição dos Jogos Interbairros de Lebon Régis; (**pg. 3**) Outubro Rosa; passagem da imagem de Nossa Senhora Aparecida por Lebon Régis; feira do livro da E. E. B. “Frei Caneca”, durante a semana do Dia das Crianças.

Depois, a ordem de pautas de reportagens é: (**pg. 4**) depósito ilegal de propagandas nas rodovias que passam pelo perímetro urbano de Lebon Régis; (**pg. 5**) políticas públicas omissas acerca da acessibilidade em propriedades particulares; (**pg. 5**) perfil de um casal de pessoas com deficiência, que mora no interior e vive junto há quarenta anos – *correlata* da reportagem principal da página; (**pgs. 6 e 7**) cobertura das eleições municipais de outubro – *mês de fechamento da edição piloto*; (**pg. 8**) destaques da produção agrícola; (**pg. 9**) reportagem a respeito da Guerra do Contestado e sobre pessoas que revivem as marcas do conflito; (**pg. 9**) grupo de teatro Prosas e Rabiscos – *box*; (**pg. 10**) Sociedade Recreativa Tiradentes, patrimônio cultural mais importante da cidade e que está abandonado; (**pg. 10**) história do Tiradentes Futebol Clube – *box*; (**pg. 11**) reportagem sobre o principal ponto turístico de Lebon Régis – a Cachoeira do Rio dos Patos – que está localizado em terreno particular e jamais recebeu investimentos do poder público municipal, a fim de desenvolver o turismo. Para a contracapa, (**pg. 12**), escolheu-se contar a história de Arthur Barth e da avenida que recebeu o seu nome, em um especial que irá seguir tratando das demais ruas importantes da cidade, nas próximas edições do jornal.

A maioria das pautas das reportagens foi escolhida por caracterizar temas que recebem destaque pela população e que são relevantes em Lebon Régis. Neste caso, enquadram-se a pauta da Guerra do Contestado, que aconteceu no município e tem como gancho trabalhos voluntários; a pauta do Clube Tiradentes, que é o principal espaço de cultura da cidade e que se encontra abandonado; a pauta sobre agricultura, em que Lebon Régis se destaca no estado e no país; e a pauta da Cachoeira do Rio dos Patos, que é o principal ponto turístico de Lebon Régis. Aqui, o gancho apareceu durante a produção do TCC: a aprovação, na Câmara de Vereadores, da lei de tombamento de patrimônio natural e cultural.

Propondo-se um texto diferente – mais solto, subjetivo – a pauta sobre Arthur Barth foi escolhida para a contracapa do jornal. Ela seguirá contando as histórias de outras ruas da cidade nas próximas edições. A pauta sobre as eleições definiu o mês de fechamento do periódico, com a cobertura do pleito eleitoral. Já a pauta de acessibilidade estava prevista desde o início da elaboração do produto, por haver vários problemas referentes ao tema no município, assim como na pauta da SC-120. Neste caso, abordou-se um dos problemas: a colocação de propagandas em locais inadequados.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Do tema e da mídia

Cento e quarenta e nove é o número de periódicos filiados à Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (Adjori). Divididas entre diários, bissetmanais, semanais, quinzenais, mensais e semestral, as publicações se distribuem em um total de 89 cidades de todas as regiões do estado. Por outro lado, evidencia-se que apenas 30% dos municípios catarinenses têm jornal próprio associado à entidade, fundada há aproximadamente 35 anos.

Assim como mais de dois terços das localidades do interior do estado, Lebon Régis, a cerca de 360 quilômetros de Florianópolis, também não possui jornal impresso próprio, seja o periódico comercial ou de caráter comunitário. Tem-se, portanto, o ponto de partida, a fim de produzir este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, que se caracteriza na elaboração de um jornal impresso, com finalidade lucrativa, em uma comunidade em que, dentro do cenário econômico, há um predomínio expressivo do setor agropecuário. O censo mais recente, feito pelo principal provedor de dados, estatísticas e informações dentro do território brasileiro, o IBGE, mostra que o município é habitado por 11.838 pessoas, das quais 79,6% são consideradas alfabetizadas.

Quanto à bibliografia especializada em jornalismo interiorano, Dornelles (2012, p. 22) afirma ser:

Muito pequena e, muitas vezes, equivocada, pois ainda não credita aos jornais do interior a importância que eles de fato possuem para as suas comunidades, bem como não apresenta estudos aprofundados sobre a forma de produção dessas publicações. É bem mais fácil encontrar críticas ao jornalismo interiorano do que propostas para contornar problemas que afetam a qualidade do noticiário.

3.2. A proximidade como justificativa do tema

Partindo-se das premissas de que comunicar o noticiário local é um papel fundamental dos periódicos de pequeno porte sediados nos municípios do interior; de que o termo usado no infinitivo possui um significado semelhante a narrar; e de que “narrar – antes de tudo – é conhecer” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 125), é necessário levar em conta a importância da existência – e da estabilidade – de veículos de comunicação nativos das comunidades rurais. De maneira igual, é preciso que estes produzam conteúdos acerca das características locais e daquilo que possa interferir diretamente no cotidiano das pessoas em que aí residem. Em seu trabalho, Erbolato (1978, p. 55, grifos do autor) define que “a grande arma dos jornais do

interior e dos semanários comunitários [...] é a divulgação dos fatos que ocorrem *perto* do leitor e a ele ligados”. Já Mario Luis Fernandes (2003, p. 150, grifos meus) revela que:

Para o cidadão que busca a informação no jornal local, a notícia não é apenas uma forma de atualizar-se, de manter-se informado sobre os fatos correntes em sua comunidade, mas uma maneira de inteirar-se em relação a estes acontecimentos. Esta interação se dá de modo bem mais profundo *do* que o simples fato de estar atualizado, abre a possibilidade *de o* leitor participar ou interferir diretamente nestes acontecimentos, isto quando ele mesmo (o leitor) ou alguém muito próximo, não é o próprio protagonista do fenômeno social gerador da notícia.

Pensando, ainda, em uma perspectiva de fontes de conteúdo jornalístico mais ampla, os sinais abertos das emissoras de tevê locais não chegam à cidade do Meio-Oeste. Além disso, há apenas uma rádio – comunitária – em Lebon Régis. Como resultado, a população que deseja informar-se acerca de temas próximos e de interesse público, permanece refém de *sites* sensacionalistas locais, da grande imprensa catarinense e brasileira e dos periódicos de pequeno e de médio porte das cidades da região, que possuem maior poder aquisitivo. Casualmente, estes veículos de comunicação publicam alguns conteúdos sobre o município colonizado por caboclos e europeus: ora, por meio de notícias com vieses escandalizados e que exploram crimes, assassinatos e vandalismos cometidos em território lebonregense; ora, através de reportagens que são patrocinadas por políticos influentes e que estão diretamente interessados em assumir cargos públicos.

As informações e as opiniões apresentadas são suficientes para pôr em prática – e aqui entra a iniciativa deste TCC – a elaboração de uma mídia independente de informação à população de Lebon Régis-SC. Um jornal impresso – e também todos os profissionais que nele trabalharem – que esteja próximo de seu público leitor; que se envolva com a sua comunidade; e que garanta uma prestação de serviços responsável, cidadã, pluralizada e ética; é o veículo/meio que se faz necessário nas pequenas comunidades interioranas, como é o caso do município em questão. Comungando das mesmas ideias, Fernandes (2003) não nega que o fazer jornalístico no interior exige, do comunicador, traços que vão além do exercício profissional. Ao fazer referência aos jornalistas do estado do Rio Grande do Sul, (DORNELLES², 1999 *apud* FERNANDES, 2003, p. 154-155) vai além:

Entendendo por comunidade uma área geográfica caracterizada pela afinidade de valores e ambições de uma determinada população, com a mesma tradição, costumes e interesses, além da consciência da participação em ideias e valores comuns, os jornalistas do interior gaúcho procuram diariamente informar-se e

² Original: DORNELLES, Beatriz Corrêa Pires. **A prática do jornalismo interiorano no Rio Grande do Sul. potencial mercado de trabalho para o próximo milênio**, 1999.

participar das ações da comunidade, não só divulgando os fatos que a envolvem, mas decidindo e buscando recursos para que as reivindicações se concretizem, bem como para que essa mesma comunidade aumente gradativamente sua qualidade de vida, nos mais variados aspectos, e sua consciência e cidadania.

A autora mencionada acrescenta, ainda, que, “de certa forma, o jornalista interiorano é também um líder comunitário, respeitado e fortalecido pelas ações de outras lideranças e do próprio cidadão comum”, (DORNELLES, 1999, p. 155). A partir deste ponto de vista, torna-se evidente a associação existente entre os dois lados, e que esta, além de nutrir-se presente e ser necessária, atesta para a defesa, para o amparo e para a proteção dos interesses da maior quantidade de cidadãos envolvidos com a comunidade.

Outro ponto que não deve ser ignorado é o fato de o jornal impresso ser um dos meios mais adequados e mais baratos, quando se pensa na rentabilidade de negócios e na qualidade do produto, para um recém-formado em jornalismo e que está iniciando a sua carreira. Além disso, eu – o quase recém-formado em jornalismo – vivo a minha juventude e, com a profissão que escolhi, aspiro alcançar experiência pessoal e profissional, em minha cidade. Ao invés de começar a trabalhar em uma empresa midiática já consolidada nos mercados catarinense e brasileiro, escolhi montar o meu próprio veículo de comunicação, exatamente no município em que nasci, há mais de 25 anos, tive a minha criação e absorvi boa parcela do conhecimento de mundo adquirido.

Ao invés de um jornal impresso, eu poderia ter optado por criar um *site* de notícias. Não escolhi este caminho, por não identificar-me com o meio. Caso fosse a opção escolhida, como eu pretendo terceirizar o mínimo de atividades possíveis, teria de trabalhar com uma ferramenta já pronta, como o *Wordpress*. Atualmente, o desenvolvimento de *sites* não me é familiar, embora eu tenha estudado a disciplina de Webdesign Aplicado ao Jornalismo, na quarta fase. Outro motivo desta escolha é o fato de eu acreditar que um jornal impresso passa mais credibilidade ao leitor ou à leitora do que um jornal no meio digital. Penso que, com um *site*, haveria mais correria para publicar as matérias ou até mesmo para publicar um furo de reportagem. Neste caso, a probabilidade de publicar informações imprecisas ou não checadas de forma correta seria maior. A parte financeira também me encaminhou para esta escolha. Acredito que, com o jornal impresso, a renda seja maior.

Para tornar o jornal possível, foram pensados e analisados alguns aspectos comerciais – quantidade de anúncios a cada edição, preço de anúncios, modalidades de venda, preço por exemplares nas diferentes modalidades de venda etc. Deve-se ressaltar que, para chegar a resultados satisfatórios e que tornassem este jornal rentável, eu tive de considerar a condição

financeira da população – assinantes – e do comércio de Lebon Régis – anunciantes. Todos os resultados estão neste relatório, no item “custos”. Também foram pensadas algumas características que tornarão *O Lebonregense* um jornal legal – criação de uma microempresa individual, despesas com a contabilidade e com os impostos etc – e que capacitarão técnica e profissionalmente o jornalista, bem como o veículo de comunicação, a partir da associação a entidades, como a Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (Adjori).

A proximidade – social e geográfica – como critério de noticiabilidade, adotada pelas publicações do interior, deve ser ressaltada mais uma vez neste trabalho. Isso, porque a linha editorial e o foco dos jornais interioranos, quase que de maneira exclusiva, devem voltar-se para o noticiário local e para a vizinhança entre os acontecimentos e o leitor, ocupando-se da lacuna deixada pelos periódicos de maior porte. Fontcuberta (1993, p. 45, tradução minha)³ interpreta a proximidade como “um dos fatores mais poderosos na hora de escolher uma notícia”. Já Mario Luiz Fernandes (2003) aponta, em sua obra, que este é um dos elementos preponderantes no crescimento dos jornais interioranos. Seguindo a sua linha de raciocínio, o autor exemplifica (2003, p. 150):

Nada pode ser mais susceptível de ser interpretado no contexto cultural do leitor do que os fatos locais vivenciados por ele. As 20 mil mortes provocadas pelo terremoto da Turquia soaram apenas como uma dramática estatística para os cidadãos do interior de Santa Catarina. Porém, se nesta cidade catarinense ocorrer um acidente com uma única vítima fatal, este episódio terá dimensão de tragédia para os moradores da mesma.

Quanto à análise do perfil do leitor do interior, o autor a sugere como sendo uma tarefa complexa, já que os grupos possuem perfis sócio-econômico-cultural diferentes. Além disso, existem interesses e expectativas que envolvem diretamente uma série de questões relativas à comunidade. Todavia, um ponto parece ser implacável e indiscutível. “O leitor interiorano busca no jornal da cidade, essencialmente a notícia local, independente da sua temática” (FERNANDES, 2003, p. 177). Nessa conjuntura, é imprescindível que qualquer periódico interiorano saiba a história e as características do lugar em que atua. Tal conhecimento irá conferir, ao veículo de comunicação em questão e também aos profissionais que nele atuam, identificação com a comunidade.

A transparência de um veículo de comunicação, identificada por Pereira Junior (2006, p. 38), como “conduta medular ao trabalho jornalístico”, é outra característica que necessita

³ Citação na língua original: uno de los factores más poderosos a la hora de elegir una noticia

ser salientada neste relatório. Com um ponto de vista parecido, Bucci (2000, p. 97, grifos do autor) é feliz ao apontar que:

O pecado ético do jornalista não é trazer consigo convicções e talvez até preconceitos. Isso todos temos. O pecado é não esclarecer para si e para os outros essas suas determinações íntimas, é escondê-las posando de “neutro”. O pecado ético do jornalista, em suma, é falsear a sua relação com os fatos, tomando parte na impostura da neutralidade.

Da mesma maneira, o profissional da área jornalística jamais deverá abrir mão de sua própria consciência (BUCCI, 2000). Ao indagar como seria a prática da profissão, se, por exemplo, um repórter que cobre política defendesse a abstenção dos eleitores nas eleições ou caso aqueles que fotografassem moda considerassem os desfiles algo extremamente fútil, o autor propõe que o ideal, a fim de superar esses dilemas, pede equilíbrio. Requer, também, a busca de “uma pacificação entre as convicções e crenças pessoais do jornalista e o nível de objetividade requerido pelo público” (BUCCI, 2000, p. 101).

Os fatores apontados são considerados sensíveis, em se tratando de uma profissão que, como característica, contribui para a formação da opinião da sociedade, e podem ser ainda mais delicados, quando os periódicos abordam temas que são considerados polêmicos, como o aborto. Nestes casos, eu enfatizo os jornais do interior, onde *O Lebonregense* se enquadra. Isso, porque, em lugares rurais – não de maneira generalizada – o nível de conservadorismo das pessoas pode ser maior do que o daquelas que habitam as grandes cidades. Se, por um lado, as posições preconceituosas e intolerantes devem ser evitadas; por outro, essas mesmas ideias devem ser elucidadas, de modo a tornar esclarecidos aqueles que não o são e que fazem julgamentos por antecedência. O equilíbrio depende do diálogo entre o jornalista – e o veículo para o qual ele trabalha – e o(s) seu(s) público(s)-alvo(s).

Com tudo o que fora apresentado até aqui, cabe fazer a avaliação de três pontos que apontam para a mesma direção. Seria, de fato, necessário implementar um jornal impresso em uma cidade que se localiza em uma região carente de Santa Catarina, cujo IDH está aquém da média estadual? É oportuno elaborar um veículo com conteúdos noticiosos em um local em que a concorrência é formada, de maneira exclusiva, por veículos de comunicação não organizados por jornalistas profissionais? É preciso pensar em um nicho mercadológico com foco jornalístico em uma região aonde a informação local praticamente não chega, e, se chega, não é universalizada? Amparando-se em um jornalismo sério, honesto e transparente, a resposta é afirmativa para todos os questionamentos.

4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO

O processo de produção do jornal *O Lebonregense* teve duração de oito meses. Este período teve início no mês de março de 2016, quando retornei para Florianópolis, no começo das aulas do primeiro semestre letivo; estendeu-se ao longo de toda disciplina de Técnicas de Projetos em Comunicação; e foi finalizado na penúltima semana de novembro, com a etapa de fechamento da edição. O tema desenvolvido neste TCC já estava definido desde a segunda fase do curso, em 2013.2. *O Lebonregense* é um produto em mídia impressa.

Por tratar-se de uma elaboração de um jornal impresso, o avanço de todas as etapas se fez de maneira gradativa, conjunta e paralela uma a outra. Inicialmente, a ideia era produzir um periódico com circulação mensal, em papel jornal, em formato tabloide, de doze páginas – metade colorida e metade em preto e branco – com uma tiragem fixa de 500 exemplares, voltado à cidade e à população de Lebon Régis-SC.

Ao fazer o orçamento para o Trabalho de Conclusão de Curso, algumas características mudaram para o TCC: a tiragem – duplicou – a quantidade de páginas coloridas – todas – o formato da folha – A3 – e o tipo de papel – *couche* 120. A partir da edição número um do jornal *O Lebonregense*, outra característica mudará: a quantidade de páginas – reduzida para oito – devido aos custos. Por outro lado, as páginas voltarão a ser em papel jornal e em formato tabloide. Já em circulação, o periódico será feito mensalmente, em papel jornal, formato tabloide, terá oito páginas coloridas e tiragem fixa de 1000 exemplares por edição.

Desde o começo, a iniciativa era encontrar ferramentas e mecanismos que facilitassem a atividade do “fazer jornalismo” em uma localidade do interior catarinense. O município escolhido tem aproximadamente 12 mil habitantes, mais de 940 mil quilômetros quadrados, limita-se com oito cidades e possui uma economia majoritariamente agrária, destacando-se, estadual e nacionalmente, na produção de alimentos, como tomate, cebola, alho e maçã.

Por outro lado, Lebon Régis tem o oitavo pior Índice de Desenvolvimento Humano de Santa Catarina e conta com a pior rede municipal de ensino no estado sulista. Os dados do Ministério da Educação, segundo o Instituto de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2013, revelam que o município tem a segunda pior rede nas séries iniciais (1º a 5º ano) e a quarta pior rede nas séries finais (6º ao 9º ano), sendo a única cidade catarinense entre as últimas cinco posições nas duas avaliações.

Para realizar a elaboração deste TCC, eu pretendia, de início, separar quatro ou cinco semanas, para deslocar-me para Lebon Régis, a 363 quilômetros de Florianópolis, a fim de apurar as pautas, realizar as entrevistas, checar as informações e produzir as fotografias, bem

como prevenir-me contra possíveis imprevistos. Na prática, foram feitas cinco viagens, no segundo semestre: a primeira no mês de agosto; a segunda em setembro; a terceira e a quarta em outubro; e a quinta no mês de novembro. As férias do meio do ano e algumas datas do primeiro semestre de 2016 também foram utilizadas para a produção. Deve-se destacar que, desde as primeiras fases do curso, foi planejado um calendário que possibilitasse fazer todas as disciplinas optativas necessárias, durante os quatro anos de curso; e que, na última fase, elas não iriam prejudicar a produção do presente trabalho.

A princípio, somente uma data deveria ser respeitada – e foi: a semana antecedente ao dia 2 de outubro, mês de eleições e da edição número zero do jornal *O Lebonregense*. O motivo era a pauta que estava prevista para a reportagem central da publicação. Em março, na primeira montagem do esqueleto do periódico, fora pensado em realizar um panorama do resultado das eleições municipais. Como foi definido que o fechamento da edição deveria acontecer antes da data do pleito eleitoral, o foco e a angulação precisaram mudar. A partir de então, a pauta se desenvolveu na cobertura das eleições de 2016. Fez-se um panorama sobre o quadro político nos últimos anos – *box*. Fez-se um panorama sobre o quadro político atual. Acrescentaram-se informações de como está a disputa no Legislativo e demais dados importantes e curiosos sobre a política lebonregense. Compuseram a reportagem um mapa com todos os locais de votação no centro e no interior do município, uma arte com todos os ex-prefeitos, além de entrevistas feitas com os candidatos a prefeito: Douglas e Valdemir.

No parágrafo anterior, destacou-se que outubro foi definido como o mês da edição número zero do jornal *O Lebonregense*. Em uma conversa entre mim e a orientadora, a professora Tattiana Gonçalves Teixeira, ficou decidido que, por ser um trabalho acadêmico, com o intuito de produzir uma edição piloto, para um veículo de comunicação ainda em fase de testes, o fechamento, na prática, poderia acontecer depois de outubro. Isto é, embora a edição fosse deste mês, a elaboração do periódico poderia continuar sendo feita, até uma data próxima à defesa da banca, como aconteceu.

Quanto à apuração das demais pautas, definidas como reportagens, não houve a necessidade de pré-estabelecer datas. Todas foram produzidas ocasionalmente em viagens a Lebon Régis. Em algumas delas, para poderem ser apuradas, eu tive o auxílio de redes sociais, como o *Facebook*. Para as notícias, que compuseram as páginas 2 e 3, eu precisei ficar atento à *internet*, por residir em Florianópolis. A finalidade desta observação era pensar em possíveis pautas. Coube a mim viajar para Lebon Régis, no final de setembro, para fazer a apuração dessas pautas, checar as informações e ter tempo para produzi-las, revisá-las, editá-las e diagramá-las. Tudo com a ajuda e com a orientação da professora Tattiana.

Durante o período de desenvolvimento deste trabalho, apenas uma viagem que estava programada não aconteceu. Isso, porque a pauta sobre a Guerra do Contestado, da página 9, traria um *box*, com uma entrevista feita com a única lebonregense viva e contemporânea ao conflito centenário. A aposentada mora com a sua família na cidade de Lages, no Planalto Serrano. Por indisponibilidade de tempo, a entrevista precisou ser cancelada – ou melhor, nem chegou a ser feito o contato com a fonte – e o espaço reservado deu lugar à continuação da reportagem principal da página.

Desde o início, eu sabia que não haveria a necessidade de utilizar os laboratórios do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Por outro lado, eu entendia que, se preciso fosse, seria fundamental usar uma câmera do Laboratório de Fotojornalismo. Neste caso, o equipamento emprestado deveria ser transportado, com os devidos cuidados, para a localidade de apuração, pelo menos duas vezes. Na elaboração do produto, não houve a necessidade de usar câmeras fotográficas. Todas as fotos usadas no trabalho são de acervos pessoais, de acervos públicos, da *internet* ou foram registradas a partir de um *smartphone*, cuja marca e modelo são, respectivamente, Samsung e Galaxy S5.

Valendo-se do que foi apresentado até agora, a edição piloto do jornal *O Lebonregense* foi produzida por meio de notícias e de reportagens. Todos os temas abordados são atuais e diversificados. Por outro lado, não deixaram de dar importância ao contexto histórico, social e cultural do lugar em que o veículo terá a sua sede: Lebon Régis. A publicação, produzida em meio impresso, tem a finalidade de universalizar informações precisas, importantes e curiosas. O periódico também se consagra ao realizar uma prestação de serviços, respeitando a ética e a responsabilidade social, além de praticar cidadania. Todo o conteúdo explorado se voltou à população da cidade do Meio-Oeste de Santa Catarina.

No decorrer deste trabalho, eu produzi conteúdo ético, responsável e cidadão, desde a etapa de produção de pautas até as fases de publicação, circulação e de como os leitores e as leitoras receberão o material. Em uma de suas obras, Pereira Junior (2006, p. 17) mostra que “se aceitarmos o fato de que o jornalismo seja construção do jornalista, da empresa e da comunidade profissional, não um reflexo da realidade, então a profissão exigirá não só bom procedimento técnico como também sinal constante de que se está sendo ético ao dar informações”. E o autor continua o seu raciocínio (2006, p. 19, grifos do autor):

Para teorizações instrumentalistas sobre a imprensa, a notícia seria, por óbvio, retrato da realidade. Mas não vemos “a” realidade quando lemos um texto, navegamos pela internet, vemos a TV, ouvimos o rádio. Com a matéria jornalística, ficamos diante de uma certa forma de contar os fatos – o que significa que eles passaram a dançar conforme o ato de contá-los.

Cabe apontar que, ao passo que se constitui uma matéria jornalística, eventos podem ser resumidos, partes mais importantes podem ser enfatizadas, o tempo cronológico pode ser desconfigurado, e episódios “x” podem ser privilegiados em detrimento de episódios “y”. Assim, reúnem-se, dentro de um íntimo processo que fragmenta a realidade, um conjunto de informações, das quais nem todas serão escolhidas. Nesta lógica, os fatos não existem – e nunca existiram ou nunca existirão – de maneira isolada. Como define Pereira Junior (2006, p. 25, grifos do autor), estes elementos serão sempre produtos de estratégias:

Aquilo que se considera como o real começa a virar “fato” ao ser “enquadrado” por certas convenções e procedimentos. Para “acontecer”, a “realidade” tem de ser embalada, codificada, alvo de decisões e exclusões, produto de procedimentos e movimentos de todo modo arbitrários. Apreendemos não tudo, mas apenas o que está disponível.

Os processos de produção deste produto estão subdivididos em oito categorias: 1) fase de elaboração de pautas; 2) fase de apuração de pautas; 3) processo de produção de textos; 4) etapa de edição e revisão de textos; 5) processo de produção e escolha de fotografias; 6) período de criação do projeto gráfico; 7) prática da diagramação da edição número zero do jornal; 8) fechamento de edição. Todas as atividades foram feitas por mim, Juliano França, aluno do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da professora Tattiana Gonçalves Teixeira, docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

4.1. Elaboração de pautas

O processo de elaboração de pautas iniciou no começo do primeiro semestre de 2016, durante a disciplina de Técnicas de Projetos em Comunicação. Algumas delas precisaram mudar a sua angulação, outras caíram, uma nasceu, e outras continuaram com a angulação inicial. Em março, em se tratando das reportagens, foram estabelecidas as seguintes pautas: **(pg. 4)** relação entre as más condições de iluminação pública e de sinalização em torno das rodovias que cortam o perímetro urbano de Lebon Régis, os acidentes provocados e o perigo de sair à noite; **(pg. 4)** curiosidades do cemitério municipal – reportagem de pé da página; **(pg. 5)** políticas públicas acerca da acessibilidade e da inclusão; **(pg. 5)** perfil de uma criança com deficiência física ou intelectual.

Para as páginas centrais, **(pgs. 6 e 7)**, decidiu-se realizar um panorama dos resultados das eleições de outubro, mês da publicação da edição piloto do jornal *O Lebonregense*; **(pg.**

8) panorama dos últimos quatro anos na Câmara de Vereadores; **(pg. 9)** Guerra do Contestado; **(pg. 9)** perfil da única lebonregense contemporânea ao conflito centenário e que permanece viva – *box*; **(pg. 10)** situação de abandono da Sociedade Recreativa Tiradentes; **(pg. 10)** Tiradentes Futebol Clube – *box*; **(pg. 11)** falta de investimentos na Cachoeira do Rio dos Patos, que é o principal ponto turístico de Lebon Régis.

Para a contracapa, escolheu-se uma pauta que contasse a história de Arthur Barth. O paranaense de Ponta Grossa foi o primeiro comerciante a estabelecer-se em Lebon Régis, quando o local ainda pertencia a Curitiba. A pauta também traz a história da avenida – principal rua da cidade – que recebeu o seu nome, em um especial que seguirá tratando das ruas mais importantes, nas próximas edições do jornal *O Lebonregense*.

A angulação da pauta a respeito das más condições de iluminação pública nas rodovias mudou. Ela estava abrangente demais, pois também iria abordar o mato nos canteiros e as placas quebradas, más posicionadas ou entortadas ao longo do asfalto. Nasceu, a partir daí, uma reportagem que denuncia o depósito de propagandas e de cartazes em espaços que são restritos à colocação de placas e de material de trânsito. Além de ilegal, este ato pode gerar desatenção dos motoristas, multas, acidentes e mortes.

A reportagem tomou toda a página 4. Logo, a pauta a respeito das curiosidades do cemitério municipal, que, quando foi pensada, teria a data de Finados como gancho, acabou caindo. Não haveria, aliás, coerência colocar pautas, que são de diferentes editoriais, em uma mesma página. Na página 5, a pauta de acessibilidade permaneceu com a mesma angulação. Por outro lado, a ideia inicial de fazer um perfil de uma criança com deficiência foi trocada. A partir de então, foi produzido um pequeno perfil, em um espaço menor do que o pensado anteriormente, em uma correlata, de um casal de aposentados com deficiência e que vivem juntos há mais de 40 anos, no interior de Lebon Régis.

O panorama dos resultados das eleições municipais, previsto para as páginas centrais, deu espaço à cobertura do pleito em Lebon Régis. O motivo da mudança se deve ao fato de a publicação ter sido fechada – na teoria – antes da data das eleições. A reportagem também trouxe informações da política lebonregense atual e um histórico – em *box* – dos últimos anos. Para complementar esta matéria, fora elaborada uma arte mencionando todos os ex-prefeitos do município e um mapa com os 14 locais de votação no centro e no interior de Lebon Régis. Por último, mas não menos importante, foi feita uma entrevista com cada um dos dois candidatos a prefeito do município. Em tempos iguais, cada um respondeu a seis perguntas, de temas distintos e referentes à cidade.

A pauta prevista para a página 8, que traria um panorama dos últimos quatro anos na Câmara de Vereadores, caiu. Para ocupar o seu lugar, escolheu-se produzir uma reportagem que tratasse da agricultura lebonregense, um dos aspectos mais característicos o município. Sugestão de minha orientadora, quando, no começo do trabalho, ela me pediu informações sobre a cidade. Na última safra, 2015/2016, o município do Meio-Oeste foi considerado pelo IBGE como o maior produtor de tomate, o terceiro maior produtor de cebola, o segundo maior produtor de grãos e o quarto maior produtor de maçã catarinense, além de destacar-se em outras culturas, como morango, alho e na produção de leite.

A pauta sobre a Guerra do Contestado, da página 9, continuou com a angulação inicial, ou seja, rememorar alguns fatos marcantes, acontecimentos, dados e histórias que colocam Lebon Régis entre os principais municípios onde o conflito aconteceu, mesmo que, naquela época, pertencesse a Curitibanos. A maior relíquia da revolta, por exemplo – uma imagem de São Sebastião – esteve – e permanece – em uma igreja do interior da cidade. As maiores batalhas, rendições, emboscadas e ataques também aconteceram em território lebonregense. Uma das bases aéreas do Exército ficava em São Sebastião do Sul, localidade do interior de Lebon Régis. O maior número de sítios históricos do Contestado também está nas terras do município. Essas são algumas das curiosidades apresentadas na matéria.

Como ganchos desta reportagem, foram utilizados trabalhos desenvolvidos por grupos voluntários. Um deles – o Grupo de Ação de São João Maria – realiza a restauração de algumas relíquias, trazendo ao presente as marcas que restaram do conflito, que é centenário. O outro – o Prosas e Rabiscos – faz encenações de peças de teatro em diversas cidades de Santa Catarina. As atividades teatrais são desenvolvidas por sete pessoas da comunidade lebonregense. Por indisponibilidade de tempo, a entrevista com a única lebonregense que permanece viva desde a época da guerra não aconteceu. A aposentada mora em Lages, na Serra Catarinense.

Na antepenúltima página do jornal, a pauta sobre o Clube Tiradentes, considerado o ambiente de maior importância para eventos culturais e de lazer – e que está abandonado – seguiu com a mesma angulação inicial. A finalidade da pauta era buscar entender os motivos pelos quais a entidade foi esquecida, bem como saber quais são os fatores responsáveis pela dificuldade em que a instituição se encontra. O outro texto da página 10 – que está dentro de um *box* azul – lembrando um pouco da história do Tiradentes Futebol Clube, que quase subiu à elite do estadual em 1985, também. O azul, usado no *box*, lembra a cor da equipe, assim como o verde do *box* da página 9 lembra a cor da bandeira do Contestado.

Na página 11, a pauta sobre a Cachoeira do Rio dos Patos, principal ponto turístico da cidade, também permaneceu com a angulação inicial. Não há – e nunca houve na história do município – investimentos públicos para desenvolver o turismo no local. Acontece que o espaço está localizado em terreno particular. A aprovação de um projeto de tombamento de áreas como patrimônio natural e cultural, realizada em julho, na Câmara de Vereadores – e que, na elaboração desta pauta, não era sabida a sua existência – ajudou a desenvolver a reportagem. Futuramente, esta aprovação também poderá beneficiar os estudos feitos nos sítios arqueológicos do Contestado. A pauta da contracapa, que trouxe um pouco da história de Arthur Barth e da avenida que leva o seu nome, foi a primeira a ser apurada e produzida e uma das últimas a ficarem pronta. Não caiu.

As pautas previstas para as páginas 2 e 3 – que são de conteúdos factuais – foram definidas nas últimas semanas de setembro, em uma viagem realizada para Lebon Régis, na véspera das eleições. Pouco tempo antes, eu havia recebido, em um grupo do *Whats App*, um documento com uma tabela de um campeonato que iria acontecer em Lebon Régis: os Jogos Interbairros. A partir daí, foi a primeira pauta desenvolvida para o periódico na modalidade notícia. Enquanto estava em Lebon Régis, eu fui a um jantar, com alguns amigos, durante a antevéspera das eleições. Na volta para casa, já na madrugada do dia primeiro de outubro, presenciamos uma residência pegando fogo, no centro da cidade. Foi a segunda pauta que eu desenvolvi. Paralelamente, no *Facebook*, eu fiquei sabendo de uma viagem que um grupo de pessoas fez a Florianópolis, em busca de mais segurança pública para Lebon Régis, através dos órgãos estaduais da capital. Foi a terceira pauta a ser desenvolvida.

Para a página 3, também composta por notícias, uma pauta já estava prevista desde que o mês de publicação do jornal foi definido: o Outubro Rosa. Na segunda-feira após a eleição, ao andar pela rua, observei um *banner* na Escola de Educação Básica “Frei Caneca” convidando a população para uma feira do livro na semana do Dia das Crianças. Outra pauta para *O Lebonregense*. De volta a Florianópolis, amigos meus no *Facebook* compartilharam fotografias da passagem da imagem jubilar de Nossa Senhora Aparecida pela Paróquia Santo Antônio. Outra pauta desenvolvida no jornal. Deve-se mencionar um pequeno problema que aconteceu, mas que foi resolvido a tempo. A visita da santa aconteceu no dia 6 de outubro. A edição do jornal deveria ser publicada antes do dia 2 de outubro. A matéria foi redigida no tempo passado, isto é, como se ela já tivesse passado por Lebon Régis. Quem lesse o jornal iria perceber uma incoerência: uma notícia que já aconteceu publicada antes da data em que o fato iria acontecer. Após algumas revisões, eu e a professora achamos o equívoco, e o erro

foi corrigido. Uma pena, pois não foi possível usar fotos da imagem de Nossa Senhora na igreja de Lebon Régis.

4.2. Apuração de pautas

No que tange às etapas pré-estabelecidas de produção do conteúdo jornalístico deste TCC, o segundo passo, que fora desenvolvido em praticamente todo o período de elaboração do produto, foi planejar a apuração das pautas, em um esquema repetitivo de procedimentos. Esta fase começou em abril, na primeira viagem do ano a Lebon Régis, e se estendeu até o mês de fechamento – na prática – do jornal, isto é, novembro. As pautas das notícias tiveram as suas coberturas realizadas em setembro, outubro e novembro. Os conteúdos das páginas 2 e 3 não eram atemporais e se aproximaram do *hard news* que o jornal se propôs a fazer.

Entre as ações propostas, estavam a elaboração das pautas – etapa concluída em março – as sondagens preliminares, a pré-apuração, a análise estratégica das fontes de informação e o contato com as fontes escolhidas. Neste último caso, ao pensar na credibilidade do veículo, os entrevistados, que passaram informações confiáveis, continuarão contatados na agenda do produtor para as edições futuras da publicação. Paralelo à cobertura, o repórter considerou versões pluralizadas e que permitissem a exposição de opiniões divergentes. Traquina (2001, p. 114, grifos do autor) ressalva que:

É preciso muito cuidado para não cair no círculo vicioso da hierarquia rígida entre as fontes de informação, dar trela a oficialismos ou *lobbies* e fazer do veículo de informação uma tribuna para o jornalismo declaratório, aquele que se satisfaz com declarações de celebridades, políticos e empresários, pouco importa se sustentadas em fatos.

Sobre a pluralidade de fontes, é necessário destacar uma exceção, que comprometeu a reportagem sobre o Clube Tiradentes. Nela, por falta de tempo e por não estar em Lebon Régis, foi possível ouvir somente um lado da história: o lado do presidente da associação. Deve-se ficar claro que não há alguém que represente os associados, o que não justifica o repórter não ter falado com pelo menos um deles, mesmo que a opinião sobre o abandono e o estado atual do Tiradentes fosse singular àquela pessoa. Eu entendo que a pluralidade de fontes não aconteceu nesta reportagem.

A fase de apuração de pautas foi produzida por meio de duas técnicas, que são comuns ao jornalismo. Uma delas, a observação, é defendida, por Marconi e Lakatos (2003, p. 222), como sendo uma atividade que “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou

fenômenos que se deseja estudar”. Ao utilizar essa técnica, o melhor desempenho aconteceu nas reportagens que abordaram a acessibilidade e a história de moradores com deficiência de Lebon Régis. Pelo fato de os personagens serem deficientes físicos, precisou-se observar aspectos próprios da realidade deles, como, por exemplo, uma casa sem espaços adequados de acessibilidade para um cadeirante: a sua própria moradia. Ou uma residência com silêncio total, em que raros eram os aparelhos eletrônicos, no interior do município. Lá, vivem uma senhora que não enxerga e um senhor que não ouve.

A entrevista, defendida, pelas autoras, como “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”, foi outra técnica usada para efetivar esta etapa de produção. No processo jornalístico, aliás, esta é uma atividade fundamental e, a partir de um diálogo, tem como finalidade conseguir trocar informações com o indivíduo a quem se faz as perguntas. Pereira Junior (2006, p. 102) salienta para o fato de que a entrevista é um “instrumento de pesquisa com processo de produção próprio”. E isto vai dos preparativos à etapa de edição.

Medina (1986, p. 8) aponta que a entrevista, nas suas diferentes aplicações, pode ser considerada como “técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”. Porém, se a prática for interpretada como uma simples técnica, a fim de obter respostas pautadas previamente, ela entende que a entrevista não será um braço da comunicação humana.

Esta – fria nas relações entrevistado-entrevistador – não atinge os limites possíveis da interrelação, ou, em outras palavras, do *diálogo*. Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo. (MEDINA, 1986, p. 5, grifos da autora)

Entendendo-a como uma busca por uma carga a mais de significados sobre os fatos, Pereira Junior (2006, p. 100) avalia a entrevista como uma construção de “condições para que seu interlocutor comece a dizer coisas que hesitaria dizer de bate-pronto a qualquer um”. A partir deste pressuposto, o repórter de *O Lebonregense* deveria – e assim fez – perguntar exatamente aquilo que desejava saber. Por outro lado, os desvios deveriam ser evitados, e, se não fosse possível, o ideal seria retornar ao foco inicial da entrevista. Neste caso, foi preciso fazer o uso de um roteiro para cada reportagem, a fim de facilitar as atividades. Ao passo que as entrevistas se encaminhavam para rumores diferentes, isto é, quando os entrevistados começavam a falar de outras coisas, era necessário estar preparado para formular perguntas

novas e, a partir de então, responder a estas circunstâncias. Tais perguntas não estavam programadas na pauta. Um exemplo é a entrevista feita com o senhor Abel Scheffmacher de Souza, na pauta sobre Arthur Barth. O áudio de nossa conversa tem aproximadamente três horas. Isso, porque, em vários momentos, o aposentado “fugia” da entrevista e começava a contar histórias de toda a sua vida.

O próximo passo foi fazer uma checagem rigorosa das informações obtidas e também uma revisão do material apurado, a fim de validá-lo ou contrapô-lo. Neste caso, pôde-se, por exemplo, ouvir fontes diferentes, com exceção da pauta da página 10, cujo motivo já foi explicado anteriormente. Este levantamento trouxe respaldo ao conteúdo e conferiu maior credibilidade às informações repassadas para o público. Entende-se que o desafio de reportar o material – que, neste caso, foi só um dos vários papéis desenvolvidos pela mesma pessoa – era encontrar evidências nas múltiplas versões apresentadas. Em outras palavras, “procurar certezas em situações de incerteza” (PEREIRA JUNIOR, 2006, p. 71).

A primeira pauta apurada foi a da reportagem da contracapa, 12, sobre Arthur Barth. Todas as checagens necessárias para finalizá-la aconteceram em pelo menos três viagens a Lebon Régis. Em seguida, durante as férias do meio do ano, foram apuradas as pautas sobre a Guerra do Contestado; sobre a acessibilidade, e também a correlata da página, com o casal de aposentados. No começo de setembro, foi a vez de fazer a apuração da pauta sobre as propagandas na rodovia SC-120; sobre a agricultura lebonregense; e da reportagem central, sobre o panorama político lebonregense. Após as eleições, foi a vez de apurar a pauta sobre a cachoeira. Nesta, uma das fontes, o responsável pela hidrelétrica construída no local, ficou de responder a pauta, através de *e-mail*, e não o fez. Na sequência, foram cobertas as pautas sobre a Sociedade Recreativa Tiradentes; bem como a reportagem do *box*, com uma breve história do Tiradentes Futebol Clube. Nos meses de setembro, outubro e novembro, foram apurados os conteúdos que serviriam às páginas 2 e 3, isto é, às notícias.

4.2.1. Caracterização das fontes

Durante a etapa de apuração das pautas, dezenas de fontes foram entrevistadas para a produção da edição número zero do jornal *O Lebonregense*. De maneira geral, pelo fato de a área central de Lebon Régis ser pequena e, conseqüentemente, o alcance a todos os lugares ser facilitado, não houve grandes dificuldades de acesso a elas, exceto a indisponibilidade de tempo na agenda de algumas. Para conversar, por exemplo, com o prefeito Ludovino Labas e com algum representante da hidrelétrica da Lindner, na pauta sobre a Cachoeira do Rio dos Patos, eu precisei insistir algumas vezes. Neste último caso, não consegui entrar em contato

por telefone. Tentei pelo *e-mail*. Um dos responsáveis pediu para eu enviar as perguntas, que ele as responderia. Não respondeu. Insisti duas ou três vezes, e nada. Penso – e aqui é uma inferência minha – que eles – tanto o prefeito de Lebon Régis, quanto o pessoal da Lindner – dificultaram o contato pelo tema ser polêmico, uma vez que a angulação da pauta abordava a falta de políticas públicas municipais para investir em turismo na cachoeira, a construção de uma usina hidrelétrica no espaço, bem como a questão da preservação ambiental.

Sobre a cidade ser pequena e ter poucos habitantes, deve-se salientar outra dificuldade, no que tange às fontes: a diversificação e a pluralidade delas. Como exemplos, citam-se as reportagens que envolviam o poder público municipal ou entidades: acessibilidade (página 4), falta de investimentos em turismo (página 11), Clube Tiradentes (página 10), perda de documentos oficiais (página 12). Nestes casos, com exceção da reportagem do clube, em que a versão da Administração não apareceu, sempre me falavam para procurar a Secretária de Administração e Finanças do Município, Cleuza Maria Redolfi Tomacheuski, pois ela seria a pessoa mais adequada para tratar desses assuntos. A partir de então, a mim cabia ressaltar que não podia ser a mesma pessoa a falar, já que eu havia citado o seu nome na reportagem de contracapa. Logo, seria fundamental haver uma diversificação de fontes.

Quanto àquilo que eu considero como sendo um despreparo ou uma desorganização em setores públicos de Lebon Régis, um aspecto precisa ser abordado neste relatório. Por exemplo, nem os membros da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer, nem os membros da Secretaria de Saúde souberam repassar-me alguns números exatos, que seriam importantes para elaborar as matérias. No primeiro caso, algo mais simples: a quantidade exata de atletas que participaria do torneio. No segundo caso, a falha poderia ter desdobramentos maiores: a quantidade de mulheres atendidas ou diagnosticadas com câncer de mama em Lebon Régis. O fato é que não se tem conhecimento desses dados. Na reportagem de contracapa, tornam-se evidentes o descuido, a desatenção ou a negligência de alguns responsáveis pelos órgãos públicos, já que parte do material histórico, correspondente às leis do município, foi perdida.

O acesso ao professor Nilson Cesar Fraga, da Universidade Estadual de Londrina, na reportagem sobre a Guerra do Contestado (página 9), também foi uma tarefa difícil, devido à distância. Mantivemos contato apenas através do *Facebook*. Vez ou outra, o professor visita Lebon Régis. Sempre a serviço de eventos que envolvem o conflito, do qual ele é estudioso. Esteve na cidade no mês de julho, na aprovação da lei de tombamento de patrimônio cultural e natural do município, na Câmara de Vereadores. Infelizmente, naquela ocasião, as nossas agendas não bateram, e tivemos de fazer a entrevista pela rede social. Ele respondeu todas as perguntas com informações muito ricas. Eram quase trinta questões.

Não houve dificuldades para realizar as entrevistas com os dois candidatos a prefeito. A princípio, eu pensava que seria uma tarefa complicada, por falta de tempo nas agendas dos políticos. O motivo: a própria campanha eleitoral deles. Na prática, foram tranquilas. Bastou fazer os agendamentos com representantes das duas coligações. As sabatinas aconteceram na segunda semana de setembro. Eu realizei a primeira entrevista com o candidato do PSDB, Valdemir Pedrozo, no dia 17 de setembro, logo após o meio-dia, no comitê da coligação ‘Compromisso e humildade’. A entrevista com o candidato Douglas Mello, do PDT, foi no dia 20 de setembro, na parte da manhã, na residência do pedetista. Ambos responderam seis perguntas, sobre desenvolvimento econômico e social, segurança pública, educação, esporte, lazer, agricultura e demais propostas de seus respectivos planos de governo.

Durante este processo, o maior deslocamento que eu fiz em Lebon Régis aconteceu na entrevista com o casal de aposentados do interior. Neste caso, e com o cadeirante Jocemar, eu achei que deveria conhecer o lugar onde eles moram. Casas humildes. Algumas perguntas eu tive de refazer na hora; outras, achei melhor não fazer. Por exemplo, eu havia proposto perguntas para Jocemar que não tive coragem de fazer. Eu iria perguntar se havia rampa de acesso em sua casa, como o rapaz faz para entrar na residência e como ele se locomove dentro dela. Ao chegar lá, percebi Jocemar se rastejando pelo chão, para vir até mim. A fotografia que tirei, e que mostra o cadeirante no pátio de sua casa, evidencia as condições em que ele vive. Não havia necessidade de fazer aquelas perguntas.

As demais entrevistas foram realizadas com certa facilidade. Com o policial rodoviário aposentado Alberto Nercollini, para a reportagem da SC-120; com um dos organizadores do grupo Prosas e Rabiscos, Jacó Moreira, para a matéria da página 9; e com os personagens Jonathan David e Eduardo Pierdoná, na reportagem sobre a cachoeira, eu conversei por meio do *Facebook*. Ludovino Labas, prefeito de Lebon Régis; e Cleuza Redolfi Tomacheuski, secretária de administração e finanças, receberam-me na sede da prefeitura. Já a entrevista com o presidente do Tiradentes, Everaldo Kojikoski, aconteceu na Câmara de Vereadores.

As entrevistas com Antonio dos Santos Lima, secretário de agricultura, e com André Barpp, engenheiro agrônomo, foram na Secretaria de Agricultura. Na reportagem que aborda a acessibilidade, Andréa Rodrigues, secretária da Apae, e Tito Hurbem de Mello, engenheiro civil da prefeitura, receberam-me nos respectivos órgãos onde trabalham. Janice Gonçalves, coordenadora do Outubro Rosa, foi entrevistada em sua sala, no Posto de Saúde. A conversa com a professora Tatiane Spautz aconteceu na biblioteca do Frei Caneca. O Padre Valmir Pasa e o vereador Itacir Rizzo também me responderam por meio do *Facebook*. A entrevista com Carlos Nedi da Silva, um dos organizadores do Grupo de Ação de São João Maria, para

a reportagem da Guerra do Contestado, aconteceu na residência do entrevistado, bem como as entrevistas com o cadeirante Jocemar Duarte, com o casal de aposentados e com o senhor Abel Scheffmacher de Souza, que aparece na matéria de contracapa do jornal.

De todos os entrevistados contatados e citados nas reportagens de *O Lebonregense*, quatro não residem em Lebon Régis. O ex-prefeito, Osni Ribeiro de França, que aparece na reportagem de contracapa, sobre Arthur Barth, recebeu-me em sua residência, no bairro João Paulo, em Florianópolis. O professor Nilson Cesar Fraga, citado durante a reportagem sobre o Contestado, mora na cidade de Londrina, no Paraná. As entrevistas com os representantes do Deinfra, Delbi Joel Canarin e Maurício Serafim, na reportagem da SC-120, aconteceram na sede do órgão estadual, no centro da capital de Santa Catarina.

O fato de eu não estar morando em Lebon Régis e ter de deslocar-me para lá, a fim de fazer a apuração e a checagem, foi a condição que mais dificultou a elaboração desta etapa. Para enfrentar tal obstáculo, eu tive de cobrir uma, duas ou até três pautas – ou parte delas – a cada viagem que fazia para a cidade do Meio-Oeste. Isto é, em algumas oportunidades, eu tive de fazer várias entrevistas de uma só vez, o que poderia acarretar problemas, como não enxergar a angulação mais adequada, a fim de questionar o entrevistado ou a entrevistada.

Deve-se frisar também que algumas fontes contribuíram com dados, materiais (mapas, gráficos e tabelas) e explicações sobre determinados temas, mas não entraram como citação direta ou indireta nas reportagens do jornal *O Lebonregense*. Outras acabaram atuando como fontes em uma das reportagens e como colaboradoras em outras matérias: ora, facilitando o acesso às fontes citadas; ora, dando dicas a respeito de quem seria a pessoa mais adequada para ser entrevistada. Outras, ainda, atuaram somente como colaboradoras. Houve, também, aquelas fontes não citadas diretamente, por terem repetido informações já disponíveis, o que não tira a sua relevância. Contribuíram contrapondo ou validando o material já apurado.

O IBGE, o Código Brasileiro de Trânsito, o Código Florestal Brasileiro, assim como *sites* e outros institutos/órgãos também foram fontes de informação para a elaboração do jornal. A notícia sobre a casa que pegou fogo teve como fonte a página do *Facebook* do Corpo de Bombeiros. A notícia sobre os Jogos Interbairros de Lebon Régis teve como fonte uma funcionária da Secretaria de Juventude Esporte e Lazer, bem como o documento que recebi via *Whats App*. A notícia sobre a viagem para Florianópolis teve como fonte Everaldo Kojikoski, um dos participantes da comitiva. O seu nome não fora citado como fonte, pois ele já havia participado – e foi a fonte principal – de outra reportagem.

Por último, deve-se considerar a importância dos personagens usados em algumas das reportagens, como o cadeirante Jocemar Duarte e o casal Maria Luzia de Melo e Miguel da

Silva Ribeiro, nas matérias da página 5. Ao mesmo tempo, algumas pessoas atuaram como fontes, como colaboradoras e como personagens. É o caso do ex-prefeito de Lebon Régis, Osni Ribeiro de França; e do senhor Abel Scheffmacher de Souza, um dos únicos familiares de Arthur Barth ainda vivo, ambos citados na reportagem da contracapa. Eles podem ser classificados dessa forma, visto que, nas respectivas entrevistas, os dois contaram histórias e compartilharam as suas versões sobre a Guerra do Contestado. As informações e as opiniões foram comprovadas ou contestadas pelas fontes daquela pauta.

As fontes citadas nas reportagens e nas notícias do jornal são consideradas primárias. O professor Nilson Cesar Fraga, pesquisador do Contestado da Universidade Estadual de Londrina, pode ser considerado um *expert*.

Fontes primárias são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria; fornecem fatos, versões e números. Fontes secundárias são consultadas para a preparação de uma pauta ou a construção das premissas genéricas ou contextos ambientais. (...) *Experts* são geralmente fontes secundárias, que se procuram em busca de versões ou interpretações de eventos. (LAGE, 2001, p. 65-67)

Para melhor entender o quadro de fontes citadas, as suas funções, os tipos e as pautas nas quais elas foram citadas, foi elaborada a tabela 2, exposta a seguir:

Tabela 2 (fontes + atuação + tipo + pauta)

Nome	Função	Tipo	Pauta
Abel Scheffmacher de Souza	Sobrinho de Arthur Barth	Primária	Arthur Barth
Cleuza Maria Redolfi Tomacheuski	Secretária de Administração e Finanças do Município	Primária	Arthur Barth
Itacir Luiz Rizzo	Vereador	Primária	Arthur Barth
Osni Ribeiro de França	Ex-prefeito de Lebon Régis	Primária	Arthur Barth
Eduardo Pierdoná	Frequentador da cachoeira	Primária	Cachoeira
Jonathan David	Frequentador da cachoeira	Primária	Cachoeira
Ludovino Labas	Prefeito de Lebon Régis	Primária	Cachoeira
Andréa Rodrigues	Secretária da Apae	Primária	Acessibilidade
Jocemar Duarte	Cadeirante	Primária	Acessibilidade
Maria Luzia de Melo	Deficiente visual	Primária	Acessibilidade
Tito Hurbem de Mello	Engenheiro civil da prefeitura	Primária	Acessibilidade
Carlos Nedi da Silva	Organizador do grupo de restauração	Primária	Contestado
Jacó Moreira	Organizador do grupo de teatro	Primária	Contestado
Nilson Cesar Fraga	Estudioso do Contestado	<i>Expert</i> / Primária	Contestado
Alberto Nercollini	Policia rodoviário aposentado	Primária	SC-120
Delbi Joel Canarin	Diretor de operações do Deinfra	Primária	SC-120
Maurício Serafim	Técnico em sinalização do Deinfra	Primária	SC-120
Everaldo Kojikoski	Presidente do Tiradentes	Primária	Tiradentes

André Barpp	Engenheiro agrônomo	Primária	Agricultura
Antonio dos Santos Lima	Secretário de Agricultura	Primária	Agricultura
Janice Gonçalves	Coordenadora da campanha	Primária	Outubro Rosa
Tatiane Spautz	Organizado da feira	Primária	Feira do livro
Valmir Pasa	Padre	Primária	Nossa Senhora

4.3. Produção de textos

Após o registro de todas as informações necessárias de cada pauta, a tarefa a seguir foi pô-las no papel e estruturá-las em uma reportagem ou em uma notícia. A princípio, foram compiladas, em diferentes arquivos de texto – no *Word* – para melhor trabalhar o material coletado, todas as transcrições das entrevistas feitas por meio de um gravador. A fase de produção de textos começou no mês de abril, quando viajei para Lebon Régis, no feriado de Tiradentes, com a cobertura da pauta prevista para a contracapa, sobre Arthur Barth. Logo após cobri-la, comecei a produção textual. A primeira versão foi realizada durante o feriado e entregue à professora Tattiana, na semana seguinte.

Do mesmo modo que a etapa descrita no item 4.2, esta fase – a de produção de textos – estendeu-se até novembro, com a checagem da última pauta de reportagem a ser coberta, ou seja, a do Clube Tiradentes (página 10) e das últimas pautas de notícias. A elaboração da carta ao leitor, da manchete, de todas as chamadas, de todas as cartolas, de todos os títulos, de todos os intertítulos, de todas as linhas finas, de todos os olhos, da citação e de todas as legendas das fotografias das reportagens e das notícias do jornal *O Lebonregense* aconteceu a partir desta fase e da etapa de edição de textos.

Desde o começo das checagens, eu não havia pensado – pelo menos não de maneira explícita – em uma ordem de cobertura de pautas ou de produção de textos, com exceção da primeira, por achar mais fácil de produzi-la. Na prática, a reportagem histórica sobre Arthur Barth foi uma das mais complicadas, até a sua finalização. Difícil pelo gênero proposto: algo que saísse mais solto, subjetivo. No início da elaboração deste texto, eu frequentava as aulas de Redação VII, justamente aquela em que a ementa previa os gêneros. Acontece que eu não estava totalmente preparado para produzir um texto nos moldes delimitados. Com bastantes indicações de minha orientadora, pude ir adiante e começar a terceira versão da reportagem, no início de setembro. Para este texto, houve umas quatro ou cinco versões.

Duas reportagens tiveram as primeiras versões produzidas durante as férias de meio de ano: a do Contestado (página 9) e, depois, a de acessibilidade (página 5). Neste período, eu comecei a redigir a primeira versão da correlata, sobre o casal de aposentados. O texto foi finalizado no mês de setembro. O próximo texto a ter a sua primeira versão pronta – começo

de setembro – foi o da colocação ilegal de propagandas na SC-120 (página 4), logo após as entrevistas feitas na sede do Deinfra, em Florianópolis. Em seguida, na metade de setembro, a primeira versão da reportagem sobre a produção agrícola (página 8) ficou pronta.

Deve-se destacar que, enquanto o foco era produzir uma redação, paralelamente, eu já pensava na estruturação dos demais textos, não começados até então. Ou seja, apesar de o destaque do período “x” de tempo ser destinado para uma reportagem, as outras também iam sendo elaboradas concomitantemente. Ao passo que eu ia produzindo as segundas, terceiras e quartas versões dos textos já mencionados, as outras reportagens, obedecendo a ordem – reportagem central, Cachoeira do Rio dos Patos, Clube Tiradentes, Tiradentes Futebol Clube – também iam sendo produzidas.

A primeira versão da reportagem central ficou pronta no início do mês de outubro. Já a primeira versão da reportagem da cachoeira ficou pronta no final de outubro. Sobre esta reportagem, aliás, vale a pena explicar que a página de *O Lebonregense* no *Facebook* fez uma enquete para saber, na opinião de seus seguidores, qual era o principal ponto turístico de Lebon Régis. A população elegeu a cachoeira. Em seguida, as duas reportagens sobre o Tiradentes ficaram prontas, no início do mês de novembro. Por fim, as notícias tiveram as primeiras versões prontas no final de outubro e no início de novembro.

Um dos motivos para a escolha apontada no início do penúltimo parágrafo anterior foi uma real e possível mudança de perspectiva no desenvolver do texto que ainda não tinha a sua primeira versão finalizada. Eu enfatizo que, com as finalidades de seguir uma linha de raciocínio, organizar-me e pensando na diagramação final do jornal *O Lebonregense*, usei dados fictícios, para montar os textos, enquanto ainda não realizara a cobertura. Agindo assim, era possível pensar em algumas perguntas para a pauta e pré-diagramar o periódico. No final, com as coberturas e checagens feitas, eu realizei as trocas dos dados fictícios pelas informações e pelos dados reais, que foram apresentados pelas fontes.

Para a maior parte das reportagens do jornal, fora escolhido utilizar o texto alinhado à esquerda e quebrado à direita. O motivo era facilitar, ao máximo, a leitura. Deve-se enfatizar que linhas com comprimentos diferentes facilitam localizar o início da próxima linha. As exceções foram: a carta ao leitor; as biografias dos candidatos Douglas e Valdemir; além de suas respostas às seis perguntas, para que elas ficassem em tamanhos iguais e para que uma não parecesse desproporcional em relação a outra. O texto do *box* da página 9 ficou alinhado à direita, a fim de contrastar com a reportagem principal. Os estrangeirismos foram escritos em itálico. Todas as siglas com até três letras foram escritas em caixa alta. Ex.: UEL. Todas as siglas com mais de três letras e que devem ser soletradas também foram escritas em caixa

alta. Ex.: IBGE. Todas as siglas com mais de três letras e que formam uma palavra falada foram escritas em caixa baixa, com exceção da letra inicial. Ex.: Apae.

4.3.1. Manual de redação

Para padronizar a utilização de termos, expressões e construções, bem como facilitar e uniformizar a produção textual no jornal *O Lebonregense*, providenciou-se um manual de redação. Regras básicas de gramática não estarão disponíveis nele. De acordo com o manual, os textos devem ser redigidos sem ambiguidades ou redundâncias. O vocabulário rebuscado deve ser evitado. Devem-se utilizar palavras mais usuais e uma linguagem apropriada para o público-alvo. Regionalismos e gírias também devem ser evitados. Ao passo que estes forem utilizados, deve-se explicar, entre colchetes, o significado mais abrangente da palavra. Os endereços devem ser escritos por extenso e com as primeiras letras sempre em maiúsculo. Deve-se evitar o uso desnecessário de abreviações.

Quanto às aspas, estas serão utilizadas somente em declarações de fontes ou quando a circunstância pedir. Ex.: Escola de Educação Básica “Frei Caneca”. Neste caso, usam-se as aspas somente na primeira aparição do termo. Para ironias, metáforas, palavras de duplo sentido, usa-se o apóstrofo. Em alguns casos, o apóstrofo será utilizado para tornar a leitura mais fácil e não gerar dúvidas quanto à ortografia do texto. Ex.: letra ‘h’. Nomes próprios de grupos, de instituições ou de campanhas serão escritos sempre com a primeira letra de cada palavra em maiúsculo, exceto preposições e artigos. Ex.: Grupo Cavaleiros do Contestado.

As datas serão escritas da seguinte maneira: dia (número), mês (forma extensa), ano (número). Ex.: 14 de junho de 1991. Para o primeiro dia do mês, será usado o tipo ordinal. Ex.: 1º. Para as horas em ponto, utilizam-se ou a forma extensa (entre duas e seis horas) ou os algarismos (demais horas). Pode-se usar tanto 9 horas da manhã como 9 da noite. Neste caso, pode-se utilizar 21 horas também. Meio-dia e meia-noite se escrevem dessa forma ou por meio de algarismos. Para as horas que não estiverem em ponto, o ideal é escrever os algarismos das horas e dos minutos, separados pela letra ‘h’, para abreviar a palavra horas. Ex.: 4h30. Quanto aos numerais, deve-se dar preferência à grafia na forma extensa, exceto números compridos.

Após a sua explicação, as siglas serão colocadas em parênteses, na primeira aparição. Ex.: Órgão Municipal do Patrimônio Cultural (Ompac). Todas as siglas com até três letras devem ser escritas em caixa alta. Siglas com mais de três letras e que formem uma palavra falada devem ser escritas em letras minúsculas (exceto a primeira). Ex.: Apae. Siglas com mais de três letras e que devem ser soletradas também são escritas em caixa alta. Ex.: IBGE.

Os valores serão escritos com a palavra ‘reais’. Ex.: 150 mil reais. Não precisa de cifrão. Os estrangeirismos e os títulos de publicações (livros, revistas, jornais, teses etc) devem ser escritos em itálico.

Em maiúsculo, serão escritos: os nomes próprios de instituições, de campanhas e de órgãos, os topônimos, os corpos celestes, as eras geológicas, os pontos cardeais – quando designam regiões geográficas – e as datas comemorativas. Em minúsculo, serão escritos: os cargos, as profissões, os títulos, os pronomes de tratamento, as ciências, as disciplinas, os gentílicos e os pontos cardeais – com sentido de posição geográfica. As porcentagens serão garrafadas somente em algarismos e respeitando a concordância verbal. Por fim, os travessões serão utilizados – não em excesso – a fim de separar e dar ênfase às ideias de uma oração.

4.4. Revisão e edição de textos

Esta fase tem como característica escolher as informações que deverão ser recortadas e apresentadas ao público. Sindeir Basile (2002, p. 137) lembra que faz parte das atividades trabalhadas pelo editor criar ou incentivar pautas que possam “subverter o senso comum”, bem como tornar público “aquilo em que ninguém tinha pensado antes e que, quando exposto, faz realmente todo o sentido, e se integra ao universo das coisas conhecidas”. O autor prossegue afirmando que quem faz essa tarefa deve evitar o excesso de criatividade, visto que mudar elementos pode passar “a ideia de que a publicação não possui identidade”.

A etapa de edição e de revisão de textos começou no mês de abril e terminou no mês de novembro, pouco tempo antes do fechamento de *O Lebonregense*. As revisões dos textos, por parte de minha orientadora, iam acontecendo, à medida que, em um primeiro momento, eu imprimia as páginas, diagramadas em formato A3, e enviava para ela. Depois, ela passou a corrigi-los por arquivos em PDF. Todas as indicações feitas pela professora Tattiana foram analisadas por mim. Eu acredito que entendi, aceitei e corriji mais de 95% das sugestões feitas por ela. Poucas foram as observações que eu deixei igual à original. Em alguns casos, não havia o que fazer, como, por exemplo, ao invés de citar os ‘cerca de 700 atletas’, colocar a quantidade exata de jogadores que participaram do campeonato. Nem os responsáveis da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer tinham o conhecimento dessa informação.

Após as correções e as indicações, eu redigia os textos novamente e os reencaminhava à professora. As revisões e as edições finais foram realizadas em novembro. Eu também fiz revisões. Praticamente todos os dias. Houve vezes em que eu mandava o arquivo em PDF para a professora, e, minutos depois, antes mesmo de ela começar a fazer a correção, eu já havia mudado alguma informação ou reestruturado uma frase etc. É necessário ressaltar que

não houve só a revisão e a edição dos textos, como, também, da manchete, das chamadas, dos títulos, das cartolas, dos intertítulos, das linhas finas, dos olhos, da citação e das legendas das fotografias de todas as reportagens do periódico. A elaboração de todos esses elementos, característicos do jornalismo impresso, fez-se, visando, sempre, à relação com o conteúdo apresentado. A etapa de revisão foi realizada pela minha orientadora e por mim. A edição foi feita por mim, em conjunto com as indicações da professora Tattiana.

Ao passo que adentrei esta etapa, coube a mim, elaborador do jornal, depois de um período de dias, retornar ao primeiro texto redigido (a reportagem da contracapa). A partir daí, fiz(emos) a(s) revisão(ões) necessária(s), realizando, na sequência, a edição de todo o conteúdo que fora apresentado inicialmente à orientadora. Este ato se repetiu em todas as matérias. Somente da reportagem de contracapa, foram enviados, para ela, quatro ou cinco rascunhos, para a correção, durante a elaboração deste TCC. Ao longo de todo o processo, enviei, à professora Tattiana, rascunhos – ou impressos ou em PDF – de todas as páginas “prontas”. A partir daí, ela apontava erros, excessos, faltas, correções e fazia indicações. Logo, marcávamos reuniões, pelo menos uma vez a cada duas semanas, a fim de conversar sobre as correções e fazer as mudanças.

Durante a fase de revisão e de edição de textos, a principal preocupação foi construir reportagens que prendessem a atenção dos leitores e das leitoras. Outra preocupação minha era fazer com que os textos não parecessem repetitivos, tanto na forma como eram escritos, quanto nas informações que iam sendo coletadas e colocadas no papel. Curiosamente, os três primeiros textos que redigi mencionavam o Paraná. Esta foi uma das repetições que percebi logo no começo do processo de produção. A professora também. Os exemplos estão abaixo.

Na reportagem sobre a Guerra do Contestado, a disputa pelas terras aconteceu entre paranaenses e catarinenses. A informação, é claro, já era conhecida por mim. O que eu não sabia era que Arthur Barth nasceu no estado vizinho e que o personagem Jocemar Duarte, da reportagem sobre acessibilidade, idem. Então, a palavra Paraná apareceu em três matérias, mesmo Lebon Régis fazendo parte de Santa Catarina. A palavra Paraná apareceu nas três primeiras reportagens que comecei a fazer. Foi uma das coisas que percebi de cara. Coisas simples, mas que podem fazer a diferença. Como essas, outras repetições são inevitáveis. Eu tentei tomar o máximo possível de cuidado para não expô-las em mais de um texto. Escolher as palavras foi a parte mais trabalhosa desta fase, até para combinar com a diagramação do jornal e facilitar, ao máximo, a leitura das linhas. O desenvolvimento desta etapa aconteceu durante quase todos os dias até o fechamento da edição do jornal.

4.5. Produção e escolha de fotografias

Assumindo o fato de que os textos se encontravam redondos, a atividade a seguir foi casá-los com imagens igualmente boas, de qualidade visual e jornalística. Neste caso, a parte de produção fotográfica – que também se seguiu durante todo o desenvolvimento do produto – requereu o mesmo cuidado e a mesma sensibilidade usados na apuração textual das pautas. Salienta-se que, em alguns casos, esta etapa tem a característica de fazer o registro de algo que acontece com extrema rapidez, desloca-se incessantemente e não tem a capacidade de reconstituir-se. Neste dinamismo, que foi elucidado por Lima (1989, p. 24, grifos meus), “o fotógrafo tem que captar em centésimos de segundos, no clique, uma única imagem que representará a notícia – e a reportagem – e sintetizará as informações do acontecido”.

É claro que as fotografias publicadas em *O Lebonregense* não foram as únicas a serem produzidas – quanto às fotografias registradas por mim – para atender àquela notícia ou àquela reportagem. Neste ponto, o que se deve considerar é que todas as imagens que foram escolhidas informaram o máximo sobre o acontecimento ou o momento, e que o fotógrafo é o seu observador. Neste sentido, Lima atribui à fotografia o certificado de presença. Coube ao repórter fotográfico ou ao editor provar para o seu leitor e sua leitora que o veículo esteve presente no local do acontecimento. Diante desta presença, “ele – o fotógrafo – tem que encontrar uma solução visual única, significativa e informativa” (1989, p. 35, grifos meus).

Salienta-se que algumas fotografias, usadas na edição piloto do jornal, foram feitas por outras pessoas (a da página 2, as duas de Nossa Senhora Aparecida, a do cadeirante na rua, todas as dos ex-prefeitos de Lebon Régis, todas as da página 8, todas as da página 9, e a foto antiga da Avenida Arthur Barth). Na reportagem de acessibilidade, a imagem do cadeirante Jocemar no meio da rua serviu de gancho. Isso, porque um amigo meu havia a publicado no *Facebook*. Até então, eu havia pensado em algo mais genérico sobre o assunto. A partir daí, eu entrei em contato com o Flávio, a pessoa que postou a foto, pedi autorização para usá-la e se ele conhecia o cadeirante. Respondeu-me que sim e apontou alguns dados pessoais sobre Jocemar. Pelo fato de Lebon Régis ser uma cidade pequena, eu acabei o encontrando, sem querer, uma semana depois, na rua. Marcamos a entrevista para o dia seguinte.

As fotografias usadas na arte da reportagem central – dos ex-prefeitos de Lebon Régis – pertencem ao acervo público da prefeitura. As imagens utilizadas na reportagem sobre os destaques da agricultura lebonregense pertencem ao acervo da Secretaria de Agricultura. As fotografias usadas na reportagem sobre o Contestado pertencem a grupos mencionados no texto: Cavaleiros do Contestado, Grupo de Ação de São João Maria e Prosas e Rabiscos.

A imagem do mapa de Lebon Régis, usada na reportagem de contracapa, faz parte de um livro de dados sobre Lebon Régis, pertencente ao ex-prefeito Osni Ribeiro de França. A fotografia da Avenida Arthur Barth de 1949 pertence ao acervo pessoal de Valério Risson. A fotografia da casa pegando fogo pertence ao Corpo de Bombeiros. As fotografias de Nossa Senhora Aparecida pertencem ao acervo do Santuário Nacional de Aparecida. Com exceção deste último caso, as outras fotografias que entraram na edição de outubro do jornal tiveram autorização concedida para utilizá-las.

As demais fotografias foram feitas por mim, a partir do meu *smartphone*: Samsung Galaxy S5. A princípio, a minha ideia era utilizar uma câmera fotográfica do Laboratório de Fotojornalismo. Se assim tivesse sido, o equipamento deveria ser transportado para o local de apuração, pelo menos em duas ocasiões, a fim de poder fazer todos os registros. Como as viagens não tiveram datas previstas para acontecer exatamente em tal dia, já que eu ia de carona, com o veículo da Secretaria de Saúde, para economizar, resolvi registrar as imagens com o meu próprio celular. Também acredito que não conseguiria fazer todas as fotografias em apenas duas viagens. Outro motivo é que, quando o jornal estiver circulando, a partir do ano que vem, as primeiras edições terão fotos feitas pelo meu celular, pois, no começo, não terei dinheiro suficiente para comprar uma máquina fotográfica profissional.

Por último, deve-se explicitar que, a princípio, eu acreditava que todas as fotografias, que seriam publicadas no jornal, deveriam ser feitas por mim. Com o passar dos dias e com o periódico ganhando a sua própria cara, mudei esta visão. *O Lebonregense* deveria ter fotos registradas por outras pessoas. *O Lebonregense* deveria ter fotos registradas por seus(suas) futuros(as) assinantes, o que pode atrair o público. *O Lebonregense* deveria ter fotos feitas por outros lebonregenses. A professora Tattiana concordou.

4.6. Diagramação

Durante o processo de elaboração da edição número zero do jornal *O Lebonregense*, a antepenúltima etapa, pelo menos na parte teórica, foi pensar na diagramação do periódico. Isso, porque, no que consiste a elaboração de uma publicação em meio impresso, esta é uma das últimas fase a ficarem prontas. Assim como a etapa de criação de projeto gráfico, que será o próximo tópico a ser explicado neste relatório, não se deve pensar que a diagramação de um jornal deve ser feita somente no final do trabalho. O processo deve acontecer desde o início das atividades. Desde modo, a diagramação, que também foi feita por mim, aconteceu entre os meses de abril e novembro de 2016. Não foi um processo difícil de fazer, devido à

minha experiência com o programa utilizado: Adobe InDesign CS6, adquirida na segunda, terceira, quarta e sexta fase do Curso de Jornalismo da UFSC.

4.7. Criação de projeto gráfico

A fase de criação de projeto gráfico começou em abril, com a produção do logotipo e do nome do jornal exposto na capa; e terminou no mês de novembro, com os últimos ajustes de cartolas, manchete, chamadas, créditos de páginas e demais elementos. Ou seja, esta foi mais uma fase que aconteceu durante todo o processo de produção do jornal. Apesar de a etapa ser considerada uma das últimas, no que se refere à construção de uma publicação impressa, não se deve começá-la no desfecho do trabalho. Pelo contrário. Aconselha-se a pensar no projeto gráfico desde o início das atividades. Exatamente como eu fiz.

Um dos objetivos específicos, apontados no projeto feito durante a fase anterior, na disciplina de Projetos em Comunicação, era a elaboração de um projeto gráfico que fosse agradável e atraente para os públicos-alvos. Confesso que nunca tive um “olhar clínico” para trabalhar o *design* de uma página de jornal ou de revista. Embora tenha tirado dez no jornal mural, produzido na disciplina de Edição, na quarta fase, não tenho muita experiência em detectar “isso ou aquilo”, a fim de produzir algo que seja agradável.

O que faço – e o que fiz em *O Lebonregense* – no que se refere a esta etapa, foi mais por inferências minhas do que por evidências ou fundamentações teóricas, estudadas durante os quatro anos de curso. Eu tenho dificuldades, por exemplo, em diferenciar elementos de uma família tipográfica que combinem com elementos de famílias tipográficas diferentes, e que tudo esteja em harmonia, no projeto gráfico. Isso atrapalhou um pouco a produção de *O Lebonregense*. No entanto, gradativamente, enquanto eu desenvolvia este projeto gráfico e enviava as páginas à professora Tattiana, ela fazia alguns apontamentos, mostrando o que seria melhor eu trocar, o que já estava combinando etc.

Uma vez, ela comentou comigo que a fonte utilizada nas cartolas – *courier new* - não combinava com a fonte usada nos textos e nos títulos – *garamond* – e com as fontes dos demais elementos da página. Para mim, estava tudo perfeito. Depois das indicações, eu as seguia, realizava as mudanças e mandava para ela, logo na correção da próxima versão do texto. A professora também me falou para procurar um *designer* e terceirizar esta parte do trabalho. A princípio, eu achei a ideia interessante e cogitei ir atrás de um profissional desta área. Acontece que, quando *O Lebonregense* for colocado para circular, provavelmente, no início, não será assim. Logo, eu decidi fazer esta etapa sozinho.

4.8. Fechamento de edição

Durante a apresentação de todos os processos de produção, destacou-se que, na teoria, outubro foi o mês escolhido para ser a edição do jornal *O Lebonregense*. Por outro lado, a banca do meu Trabalho de Conclusão de Curso ficou marcada para acontecer no 1º dia de dezembro. No mês de agosto, em conversa com a minha orientadora, a professora Tattiana Gonçalves Teixeira, nós decidimos que, por este ser um trabalho acadêmico, que consiste na produção da edição número zero de um veículo de comunicação e que ainda está em fase de testes, o fechamento poderia acontecer, na prática, depois de outubro. Ou seja, apesar de a edição piloto do jornal ser do mês de outubro, devido à pauta das eleições municipais, a sua elaboração poderia prosseguir até uma data próxima à defesa. Deste modo, os processos de produção aconteceram até o dia 23 de novembro, véspera de eu enviar o arquivo do jornal pronto para a gráfica. Já o fechamento da edição número zero do jornal *O Lebonregense* aconteceu no dia 1º de outubro, um dia antes das eleições.

5. CUSTOS

Os custos deste trabalho foram divididos em duas tabelas diferentes. A primeira se refere à realização do Trabalho de Conclusão de Curso. A segunda diz respeito às despesas para a produção mensal do jornal *O Lebonregense*, com mil exemplares, a partir do mês de março de 2017, no município de Lebon Régis-SC. Este TCC foi inteiramente custeado por meio de recursos pessoais. As despesas das edições de *O Lebonregense* serão pagas com as receitas que o periódico obtiver, ou seja, por meio dos anúncios, das publicidades legais, da venda avulsa e das assinaturas.

Os principais gastos na realização deste TCC estão listados abaixo:

Tabela 3 (gastos com o TCC)

Deslocamento até a casa de entrevistados (gasolina)	R\$ 10,00
Impressão de rascunhos para revisão de textos	R\$ 15,00
Impressão dos relatórios para a banca	R\$ 48,27
Impressão dos TCC's para a banca	R\$ 144,00
Total	R\$ 217,27

Da mesma forma, os principais gastos na elaboração de cada edição do jornal também estão listados abaixo:

Tabela 4 (gastos com o jornal)

Deslocamento até a casa de entrevistados (gasolina)	R\$ 10,00
Sinal de <i>internet</i> de provedor da cidade	R\$ 39,00
Contabilidade e impostos para tornar o produto legal	R\$ 98,00
Filiação à Adjori*	R\$ 100,00
Impressão dos jornais na Gráfica Uma	R\$ 600,61
Total	R\$ 847,61

Deve-se enfatizar que, até a última semana do período de produção deste trabalho, acreditava-se que a quantidade de páginas do jornal *O Lebonregense* seria doze. Neste caso, o orçamento da Uma – gráfica do *Diário Catarinense*, sediada em Florianópolis – apontava que os gastos seriam de R\$ 1.423,40 mensais, para um jornal mensal e com doze páginas. O preço se reduziria a menos da metade deste valor, R\$ 600,61, caso o periódico tivesse oito páginas. Portanto, diferente da edição piloto, *O Lebonregense* terá oito páginas por edição.

Na sequência, foram elaboradas três tabelas de preços, estipuladas para as receitas do jornal *O Lebonregense*. Na primeira (5), foram dimensionados os valores das categorias: venda avulsa, assinatura bimestral, assinatura quadrimestral, assinatura semestral e

assinatura anual. Considera-se que as receitas, a partir de vendagem avulsa e por meio de assinaturas, podem ser diferentes, pois são cinco categorias distintas e, por enquanto, não se tem ideia de quantos jornais serão vendidos em cada uma delas. A partir daí, elaborou-se a tabela de lucros em duas situações diferentes – considerando-se que o jornal terá oito páginas. Não fora produzida a tabela com os lucros referentes a um periódico com doze páginas, como é o caso deste trabalho. Mesmo assim, as tabelas de lucros foram pensadas com 16 anúncios, como no TCC. Por este ter mais páginas do que as próximas edições de *O Lebonregense*, é possível que a quantidade de anúncios, futuramente, seja menor.

Na primeira simulação (tabela 6), todos os 1000 exemplares de *O Lebonregense* serão vendidos de maneira avulsa. Na segunda simulação (tabela 7), os mesmos 1000 jornais serão comercializados através de assinatura anual. Respectivamente, as duas formas serão as que o periódico terá o maior e o menor lucro mensal e anual em vendagem.

Tabela 5 – a mesma do item viabilidade comercial (valores das cinco modalidades de vendas)

Vendagem avulsa (5 reais)	R\$ 5,00 (valor unitário)	R\$ 5,00 (valor total)
Assinatura bimestral (4,50 reais)	R\$ 4,50 (valor unitário)	R\$ 9,00 (valor total)
Assinatura quadrimestral (4 reais)	R\$ 4,00 (valor unitário)	R\$ 16,00 (valor total)
Assinatura semestral (3,50 reais)	R\$ 3,50 (valor unitário)	R\$ 21,00 (valor total)
Assinatura anual (3 reais)	R\$ 3,00 (valor unitário)	R\$ 36,00 (valor total)

Tabela 6 (16 anúncios + 1 publicação legal + 1000 jornais vendidos avulsamente)

Anúncio (16 por edição, a 125 reais)	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
Publicação legal (1 por edição, a 200 reais)	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
Vendagem avulsa (5 reais)	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
Total	R\$ 7.200,00 (mensais)	R\$ 86.400,00 (anuais)

Tabela 7 (16 anúncios + 1 publicação legal + 1000 assinaturas anuais)

Anúncio (16 por edição, a 125 reais)	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
Publicação legal (1 por edição, a 200 reais)	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
Assinatura anual (3 reais)	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
Total	R\$ 5.200,00 (mensais)	R\$ 62.400,00 (anuais)

6. DIFICULDADES, DESAFIOS E APRENDIZADO

A proposta de elaborar este produto não nasceu somente com a finalidade de fazer um Trabalho de Conclusão de Curso e parar por aí. A minha ideia é, depois de formar-se no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, dar sequência ao projeto e conceber o jornal *O Lebonregense* no município em que nasci e me criei, a partir de março de 2017. O veículo irá servir como uma fonte independente de informação à comunidade local e com a qual eu me identifico. Este objetivo entrou comigo na faculdade, em 11 de março de 2013, e se faz presente até o momento.

Desde as primeiras fases do curso, eu já sabia qual seria o tema desenvolvido durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso: um jornal impresso. O assunto inclusive já havia acontecido em uma conversa com a professora Tattiana, durante a apresentação dos alunos, na primeira aula de Redação II. Todavia, eu não imaginava o tamanho da dimensão do desafio de produzir um periódico de doze páginas sozinho. Ou seja, desde a etapa de elaboração das pautas até a fase de fechamento, passando pelos processos de diagramação, de produção de textos e fotografias, de edição, de revisão e pelas etapas de planejamento comercial e que tornassem o veículo legal, a fim de possibilitar a circulação da publicação. Eu destaco o empenho, a dedicação e as instruções da professora Tattiana em corrigir o material e orientar sobre o que fazer, perante as dúvidas. O que permitiu que não houvesse grandes dificuldades foi o planejamento, desde o início do processo; e o *dead line*, cumprido à risca, de todas as etapas – mesmo aquelas que serviriam como rascunho.

Uma das dificuldades, e que foi já citada neste relatório, refere-se à diversificação das fontes e à pluralidade delas, em uma cidade cuja população é pequena e homogeneizada, ainda mais quando a pauta se referia a órgãos públicos municipais. Como exemplo, eu cito as reportagens que abordaram a falta de acessibilidade, a falta de investimentos no principal ponto turístico da cidade e a perda de documentos oficiais. A Secretária de Administração e Finanças do Município, Cleuza Maria Redolfi Tomacheuski, era sempre a pessoa indicada para tratar desses assuntos. Cabia a mim – repórter de *O Lebonregense* – ressaltar que não podia ser somente ela a falar, já que o seu nome já havia sido citado em outra reportagem. Logo, seria fundamental haver uma diversificação de fontes.

Outra dificuldade aconteceu durante a etapa de apuração das pautas, em que vinte e quatro fontes foram entrevistadas – e citadas – para a produção do jornal *O Lebonregense*. De modo geral, o alcance aos lugares e o acesso aos entrevistados eram fáceis. O problema é que, na cobertura das pautas em Lebon Régis, eu permaneci morando em Florianópolis – e

estudando. Esse problema já era pensado, desde a quarta fase. Isso, porque era necessário eu matricular-me em 15 disciplinas optativas, a fim de formar-me, e o meu desejo era de que a conclusão do curso acontecesse em quatro anos.

Durante esta fase – a última – por exemplo, além de elaborar o TCC, foi necessário eu fazer outras quatro optativas. Optei por fazê-las no Centro de Desportos da UFSC, para ter maior disponibilidade de tempo, a fim de elaborar este produto, sem haver preocupações com possíveis trabalhos em disciplinas práticas ou teóricas do Curso de Jornalismo. Mesmo assim, eu devia ter cuidado para não reprovar em faltas nas disciplinas do CDS. A minha dificuldade, a partir de então, foi conciliar a agenda nas disciplinas estudadas na UFSC com os dias programados para viajar para Lebon Régis e com a agenda dos entrevistados no município do Meio-Oeste.

Dificuldade de acesso às fontes aconteceu somente duas vezes e na mesma pauta. Para conversar com o prefeito, Ludovino Labas, e com um representante da usina hidrelétrica da Lindner, na pauta da Cachoeira do Rio dos Patos, eu precisei insistir algumas vezes. Talvez, eles tenham dificultado o contato pelo tema ser polêmico, visto que a angulação abordava a falta de políticas públicas municipais para investimentos em turismo, a construção de uma usina hidrelétrica no espaço e a questão ambiental.

Outra dificuldade já citada neste relatório era elaborar um *design* que tornasse o jornal agradável e que combinasse os elementos. Por exemplo, saber diferenciar elementos de uma família tipográfica que compusessem o projeto gráfico do jornal com outros elementos de outras famílias tipográficas, e que tudo se encaixasse harmoniosamente e desse unidade a ele. Isso atrapalhou um pouco. Gradativamente, enquanto o desenvolvimento acontecia, e as páginas de rascunhos diagramadas eram enviadas para a professora Tattiana corrigir, ela fazia apontamentos sobre o *design*, que tornavam o projeto gráfico mais elaborado.

Quanto à produção de textos, uma dificuldade que pôde ser percebida ao longo deste processo foram os preâmbulos utilizados no começo de alguns textos. Isto é, ficar enrolando até inserir as informações mais importantes e mais relevantes na redação. Às vezes, estes “rodeios”, feitos por mim, aconteceram em dois ou até três parágrafos, escritos antes da informação principal ou da pauta.

Como aprendizado pessoal, eu penso que o trabalho me fez mergulhar na cultura e no contexto de minha terra, trabalhando temas atuais ou históricos. Pensando nas pautas e, conseqüentemente, na cobertura de todas elas, foi possível identificar assuntos que, talvez, pela minha pouca idade ou experiência, ainda não me tinham sido apresentados ou me foram mal repassados. Isso também me fez reaprender – ou, por que não, aprender – a conviver

com assuntos próximos de minha realidade, bem como me fez vivenciar alguns momentos e algumas passagens que, até então, eram desconhecidas.

Como estudante de jornalismo, o aprendizado também foi muito grande. Não somente no desenvolvimento deste TCC, como durante todos os quatro anos de curso. Por exemplo, eu jamais havia diagramado, antes de entrar no Curso de Jornalismo da UFSC. Foi nele que eu aprendi a mexer no Adobe InDesign CS6. Outro aspecto que deve ser destacado é que o curso permitiu – ao agora quase jornalista – a possibilidade de enxergar o mundo sob ópticas diferentes, observando os diversos pontos de vista. Deve-se salientar que todos os desafios e todas as dificuldades encontradas na elaboração deste TCC serviram como um aprendizado. Na hora de tratar de temas polêmicos com as fontes, foi necessário enfrentar o medo. Isso aconteceu, por exemplo, quando eu fiz as entrevistas com os dois candidatos a prefeito, em que foram expostos alguns dados preocupantes, sobre a situação social de Lebon Régis.

Outra contribuição foi poder conhecer algumas noções da legislação brasileira, como a Lei de Acessibilidade, o Código Florestal e o Código de Trânsito, para comunicar, ao leitor ou à leitora, as informações da melhor maneira possível. Quanto ao aspecto jornalístico, a minha maior satisfação foi poder desenvolver um jornal inteiro, cheio de pautas relevantes e interessantes, para ser disponibilizado para a população de minha própria cidade.

O produto criado será importante para promover a cidadania, em uma localidade em que o jornalismo comprometido, ético e responsável – não cabe chamar de imparcial, pois eu não acredito que este conceito seja aplicável ao jornalismo – faz-se pouco presente, se é que existe. A partir do momento em que este Trabalho de Conclusão de Curso for aprovado, será a linha de chegada de um período de aprendizado; e o ponto de partida, igualmente classificado, para um novo caminho. Eu afirmo isso, porque, a partir deste dia, o periódico deixará de ser um sonho e tornar-se-á uma realidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DORNELLES, Beatriz. O futuro dos jornais do interior. **Revista Intratextos**. V. 4, n. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 2012. Disponível em:
<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intratextos/article/view/2171/3372>> Acesso em: 5 mai. 2016.

ERBOLATO, Mário de Lucca. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1978.

FERNANDES, Mario Luiz. **A força do jornal do interior**. Itajaí: Univali, 2003.

FONTCUBERTA, Mar de. **La Noticia**: pistas para percibir el mundo. Barcelona: Paidós, 1993.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro**: realidade e linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. 1.ed. São Paulo: Ática, 1986.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século 20**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

8. ANEXOS

8.1. Anexo 1 - Pauta Arthur Barth

PAUTA - ARTHUR BARTH

RUA OU AVENIDA?

- 1 - É Rua ou Avenida Arthur Barth?
- 2 - Desde quando a via é considerada avenida?
- 3 - Foi um projeto de lei da Câmara de Vereadores?
- 4 - Que vereador fez a proposta dessa lei?
- 5 - Por quê?
- 6 - Por que a população conhece a Arthur Barth como rua e não como avenida?
- 7 - Algumas cidades têm critérios para distinguir rua de avenida. Como funciona em Lebon Régis?
- 8 - Quais os critérios que o município leva em conta para fazer essa distinção?
- 9 - Existe outra avenida em Lebon Régis?
- 10 - As encomendas dos Correios chegam à rua ou à avenida?
- 11 - Existe algum tipo de confusão para fazer as entregas?

ASFALTO

- 1 - Quando a Avenida Arthur Barth foi asfaltada? (início e término das obras)
- 2 - Qual a extensão exata da parte asfaltada?
- 3 - Quanto foi gasto?
- 4 - Além do asfalto, o que mais foi feito? (calçadas, sinalização etc.)
- 5 - É a rua com a maior quantidade de comércio/casas da cidade?

QUEM FOI ARTHUR BARTH?

- 1 - Quem foi Arthur Barth?
- 2 - O que ele tem a ver com Lebon Régis?
- 3 - Quando Arthur Barth veio para cá?
- 4 - De onde ele veio?
- 5 - Qual a sua profissão?
- 6 - Foi um político?
- 7 - Ele era casado?
- 8 - Qual o nome de sua esposa?
- 9 - Tiveram filhos?
- 10 - Quantos?
- 11 - Eram biológicos?
- 12 - Há algum parente vivendo em Lebon Régis hoje?
- 13 - Quem escolheu o nome da rua?
- 14 - Quando aconteceu a escolha?
- 15 - Foi uma homenagem?

8.2. Anexo 2 - Colaboradores

ARTHUR BARTH

COLABORADORES:

- 1 - Abel Scheffmacher de Souza
- 2 - Anice Veiga Silveira
- 3 - Carlos Nedi Veiga da Silva
- 4 - Cícero Raimundo Machado
- 5 - Cleuza Maria Redolfi Tomacheuski
- 6 - Cristyan Andrey Pierdoná
- 7 - Fernando Ribeiro da Silva
- 8 - Itacir Luiz Rizzo
- 9 - Janete Dias Siqueira
- 10 - Maria Scheffmacher de Souza
- 11 - Odair França
- 12 - Osmar Padilha Puttkammer
- 13 - Osni Ribeiro de França
- 14 - Tito Hurbem de Mello
- 15 - Valério João Risson

FONTES CITADAS:

- 1 - Abel Scheffmacher de Souza (Abel Scheffmacher de Souza)
- 2 - Cleuza Maria Redolfi Tomacheuski (Cleuza Maria Redolfi Tomacheuski)
- 3 - Itacir Luiz Rizzo (Itacir Rizzo)
- 4 - Osni Ribeiro de França (Osni Ribeiro de França)

PERSONAGENS:

- 1 - Abel Scheffmacher de Souza (Abel Scheffmacher de Souza)
- 2 - Osni Ribeiro de França (Osni Ribeiro de França)

8.3. Anexo 3 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

ARTHUR BARTH - PÁGINA 12

Cartola: PASSADO E PRESENTE

(3 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

Título: Arthur Barth veio, ficou e fez história

(39 caracteres / corpo 53 / espaçamento 53 / regular / 1 linha / *garamond*)

Olho: (corpo 18 / espaçamento 24 / itálico / 5 linhas / preto / alinhado à esquerda / *garamond*)

*O comerciante nasceu
no Paraná, mudou-se
para Santa Catarina
e foi um dos primeiros
moradores da região*

Intertítulos: 1 - Origem do nome; 2 - Modernização

(corpo 11 / espaçamento 11 / negrito / *garamond* / colorido - cor fixa)

Capitular: (tamanho 5 / regular / *garamond* / colorido - mesma cor da cartola)

Texto: (7.124 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Mapa antigo

Legenda: Mapa do perímetro urbano de Lebon Régis feito à mão em dezembro de 1980

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Túmulo de Arthur Barth

Legenda: Túmulo de Arthur Barth é um dos mais antigos do cemitério municipal

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 3 - Placa desatualizada

Legenda: As placas de identificação da Avenida Arthur Barth permanecem desatualizadas

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 3 linhas / *garamond*)

Imagem 4 - Foto antiga

Legenda: Procissão de Santo Antônio, no Distrito de Lebon Régis, em 1949, na atual Avenida Arthur Barth

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 5 - Foto atual

Legenda: Cruzamento entre as avenidas Santo Antônio e Arthur Barth, no centro da cidade, em maio de 2016

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

8.4. Anexo 4 - Pauta Contestado

PAUTA - CONTESTADO

QUESTÕES HISTÓRICAS

- 1 - Há quanto tempo o senhor estuda a Guerra do Contestado?
- 2 - Quais foram os motivos da revolta?
- 3 - Havia, na época, a presença do poder público na região?
- 4 - É verdade que o Contestado é considerado a maior guerra camponesa realizada no Brasil?
- 5 - O conflito durou quantos anos?
- 6 - Em quilômetros quadrados, qual era a área disputada por Paraná e Santa Catarina?
- 7 - Como essa questão foi resolvida?
- 8 - É verdade que aconteceu um acordo entre os estados envolvidos no Rio de Janeiro?
- 9 - Dá para considerar que o rendimento de Adeodato M. de Ramos caracterizou o final da guerra?
- 10 - Santa Maria e Caraguatá (L.R.) estavam entre os principais redutos do Contestado?
- 11 - Pode-se considerar que eram pontos apropriados para a resistência dos revoltosos?
- 12 - O senhor considera Lebon Régis um local importante para o Contestado?
- 13 - Além de Lebon Régis, quais outras cidades foram importantes?
- 14 - A imagem de São Sebastião é uma relíquia da guerra?
- 15 - É verdade que ela esteve dos dois lados?
- 16 - Aliás, quantos lados havia na guerra?
- 17 - É verdade que a última grande luta aconteceu em Santa Maria?
- 18 - Foi lá que Adeodato se entregou?
- 19 - Algumas das principais batalhas aconteceram em terras pertencentes à Lebon Régis?
- 20 - Quantas pessoas morreram no Contestado?
- 21 - Quais os principais motivos?
- 22 - O Contestado foi a primeira revolta em que o avião foi usado como arma de guerra?
- 23 - João Maria os profetizava como “gafanhotos de aço”?
- 24 - É verdade que a base do campo de aviação do Exército ficava aqui?
- 25 - Em qual localidade?
- 26 - É verdade que 167 pessoas foram executadas em um só dia no Crematório das Perdizinhas?
- 27 - Consideram-se os caboclos sertanejos?

“GRUPO DE AÇÃO DE SÃO JOÃO MARIA”

- 1 - Qual é o nome do grupo?
- 2 - Quais atividades vocês realizam?
- 3 - Quantas pessoas estão envolvidas na equipe?
- 4 - É um trabalho voluntário?
- 5 - Qual atividade desenvolvida que tem mais destaque?
- 6 - Como surgiu a ideia de criar o grupo?
- 7 - As celebrações do centenário do Contestado iniciaram em que dia?
- 8 - Durou quantos dias?
- 9 - Quais foram as atividades realizadas durante a Semana do Contestado?
- 10 - João Ventura, o último lebonregense a participar da guerra, morreu quando?

GRUPO “PROSAS E RABISCOS”

- 1 - Com que iniciativa surgiu o grupo “Prosas e Rabiscos”?
- 2 - De quem foi a proposta de criá-lo?
- 3 - Quando nasceu?
- 4 - Que tipo de apresentações vocês realizam?
- 5 - Onde já se apresentaram?
- 6 - Quantos atores há na equipe?
- 7 - Quem escreve as peças?

8.5. Anexo 5 - Colaboradores

CONTESTADO

COLABORADORES:

- 1 - Abel Scheffmacher de Souza
- 2 - Carlos Nedi Veiga da Silva
- 3 - Jacó Moreira
- 4 - Jonathan David
- 5 - Nilson Cesar Braga
- 6 - Osni Ribeiro de França

FONTES CITADAS:

- 1 - Carlos Nedi Veiga da Silva (Carlos Nedi da Silva)
- 2 - Jacó Moreira (Jacó Moreira)
- 3 - Nilson Cesar Braga (Nilson Cesar Braga)

PERSONAGENS:

- 1 - Carlos Nedi Veiga da Silva (Carlos Nedi da Silva)
- 2 - Nilson Cesar Braga (Nilson Cesar Braga)

8.6. Anexo 6 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

GUERRA DO CONTESTADO - PÁGINA 9

Cartola: RESGATE ÀS RAÍZES

(3 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

Título: Lebon Régis revive o Contestado

(31 caracteres / corpo 57 / espaçamento 57 / regular / 1 linha / *garamond*)

Linha Fina: (101 caracteres / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *garamond*)

Restauração de relíquias no interior do município traz ao presente as marcas que restaram do conflito

Intertítulos: 1 - Chega de esquecimento; 2 - Questões da guerra

(corpo 11 / espaçamento 11 / negrito / *garamond* / colorido - cor fixa)

Capitular: (tamanho 5 / regular / *garamond* / colorido - mesma cor da cartola)

Texto: (6.791 caracteres / corpo 11 / espaçamento 10,5 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Box: (verde / contorno branco / 0,25 pontos)

Texto: (647 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11,5 / regular / alinhado à direita / branco / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Cavaleiros do Contestado

Legenda: Grupo Cavaleiros do Contestado leva símbolos da guerra para a igreja matriz

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Casa centenária

Legenda: Casarão da época da revolta construído por caboclos em São Sebastião do Sul

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 3 - Peça de teatro

Legenda: Grupos de teatro lebonregenses realizam a encenação de histórias centenárias

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

8.7. Anexo 7 - Pauta Acessibilidade 1

PAUTA - ACESSIBILIDADE 1

CADEIRANTE

- 1 - Você nasceu em Lebon Régis?
- 2 - Quantos anos você tem?
- 3 - Desde quando você não consegue andar sem a cadeira de rodas?
- 4 - Você saiu de casa?
- 5 - Vai ao mercado, paga as contas e faz esse tipo de coisa?
- 6 - O que você acha da acessibilidade em Lebon Régis?
- 7 - Falta alguma coisa?
- 8 - O quê?
- 9 - Quando sai de casa, você consegue realizar o que se propõe a fazer?
- 10 - Precisa da ajuda de alguém?
- 11 - Para quê?
- 12 - Você se sente menos cidadão por ter de enfrentar essas dificuldades?
- 13 - De quem você acredita que é a culpa de nossa cidade ter uma acessibilidade incompleta?
- 14 - Os comerciantes também deveriam ter mais responsabilidade?
- 15 - Além da adaptação das calçadas, o que mais falta?
- 16 - Você tem medo de sair de casa?
- 17 - Na rua, você me disse que estava indo fazer uma matrícula para estudar. Conseguiu?
- 18 - Por que você quer voltar a estudar?
- 19 - Em que ano você parou?
- 20 - Você acha que vai encontrar os mesmos obstáculos dentro de uma sala de aula?
- 21 - Além de você, há alguém com deficiência na turma?
- 24 - Quando eu falo a palavra “deficiente”, você acha que é uma falta de respeito?

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

- 1 - A acessibilidade nas novas construções está prevista em Lebon Régis?
- 2 - E nas instalações antigas?
- 3 - Como Funciona a legislação quanto a esse aspecto?
- 4 - Por que alguns comerciantes não respeitam a inclusão em nosso município?
- 5 - Há alguma lei que determina a acessibilidade em propriedades privadas?
- 6 - Há fiscalização?
- 7 - Quanto às obras públicas, algo já é feito visando à acessibilidade?

8.8. Anexo 8 - Colaboradores

ACESSIBILIDADE 1

COLABORADORES:

- 1 - Adevilson Carlos Pires
- 2 - Andréa Rodrigues
- 3 - Edinei Martins
- 4 - Eliane Garcia
- 5 - Flávio Buher Machado Neto
- 6 - Jocemar Duarte
- 7 - Tito Hurbem de Mello

FONTES CITADAS:

- 1 - Andréa Rodrigues (Andréa Rodrigues)
- 2 - Jocemar Duarte (Jocemar Duarte)
- 3 - Tito Hurbem de Mello (Tito Hurbem de Mello)

PERSONAGENS:

- 1 - Jocemar Duarte (Jocemar Duarte)

8.9. Anexo 9 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

ACESSIBILIDADE 1 - PÁGINA 5

Cartola: ENFRENTANDO BARREIRAS

(2 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

Título: Legislação omissa impossibilita inclusão

(40 caracteres / corpo 48 / espaçamento 48 / regular / 1 linha / *garamond*)

Linha Fina: (108 caracteres / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *garamond*)

Mais de 740 pessoas têm dificuldade motora na cidade e normas não preveem acessibilidade em espaços privados

Intertítulos: Não há!

Capitular: (tamanho 5 / regular / *garamond* / colorido - mesma cor da cartola)

Texto: (5.516 caracteres / corpo 11 / espaçamento 10,5 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / calibri)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Cadeirante na rua

Legenda: Sem rampas de acesso às calçadas, a rua é o único caminho para cadeirantes

(corpo 9 / espaçamento 9 / bold / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Cadeirante em casa

Legenda: Com obstáculos à frente, Joemar quer voltar a estudar e visa um futuro melhor

(corpo 9 / espaçamento 9 / bold / 1 linha / *garamond*)

8.10. Anexo 10 - Pauta Acessibilidade 2

PAUTA - ACESSIBILIDADE 2

CASAL DE DEFICIENTES

- 1 - Os senhores nasceram em Lebon Régis?
- 2 - Quantos anos a senhora e o seu marido têm?
- 3 - Sempre moraram no interior?
- 4 - A senhora é cega e o seu marido é surdo?
- 5 - As deficiências são de nascença?
- 6 - Os senhores são aposentados? Perguntar a idade.
- 7 - Há quanto tempo são casados?
- 8 - Têm filhos?
- 9 - Há algum parente morando por perto?
- 10 - Como vocês se conheceram?
- 11 - Quem faz as atividades domésticas?
- 12 - Quando têm de ir para o centro, como fazem?
- 13 - Vão a pé?
- 14 - O percurso é de quantos quilômetros?
- 15 - Quantas vezes por mês vocês vão?
- 16 - No final, no meio ou no começo do mês?
- 17 - Sempre no mesmo dia do mês?
- 18 - Qual o motivo?
- 19 - Vocês conseguem fazer tudo em uma única viagem?
- 20 - Quais os lugares em que vocês vão?
- 21 - Eu soube que vocês vão à agropecuária para comprar ração para os animais. É verdade?
- 22 - Que animal vocês têm?
- 23 - Os senhores pagam uma taxa mínima de luz por morarem no interior?
- 24 - É verdade que o seu marido colocou uma corda da casa até o banheiro para a senhora não cair?

8.11. Anexo 11 - Colaboradores

ACESSIBILIDADE 2

COLABORADORES:

- 1 - Geanine Moraes Pérego
- 2 - Maria Luzia de Melo
- 3 - Miguel da Silva Ribeiro
- 4 - Viviane da Rocha

FONTES CITADAS:

- 1 - Maria Luzia de Melo (Maria Luzia de Melo)

PERSONAGENS:

- 1 - Maria Luzia de Melo (Maria Luzia de Melo)
- 2 - Miguel da Silva Ribeiro (Miguel da Silva Ribeiro)

8.12. Anexo 12 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

ACESSIBILIDADE 2 - CORRELATA - PÁGINA 5

Título: Casal de deficientes aposentados divide atividades há quarenta anos
(67 caracteres / corpo 33 / espaçamento 40 / regular / 2 linhas / *garamond*)

Intertítulos: Não há!

Texto: (2.157 caracteres / corpo 11 / espaçamento 10,5 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Casal de aposentados

Legenda: Aposentados andam mais de três quilômetros até o centro

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

8.13. Anexo 13 - Pauta SC-120

PAUTA - SC-120

RESPONSÁVEL PELO DEINFRA

- 1 - Quem coloca propagandas em espaços reservados às placas de trânsito é irresponsável?
 - 2 - Por quê?
 - 3 - A atividade pode ser considerada ilegal?
 - 4 - Por que o senhor acha que isso acontece?
 - 5 - Quem deve fazer a fiscalização?
 - 6 - Qual posto do Deinfra faz a fiscalização da SC-120, em Lebon Régis?
 - 7 - O ato é suficiente para tirar a concentração dos motoristas?
- 8 - Além de obstruir a visibilidade dos condutores, que outros danos podem acontecer?
 - 9 - A falta de atenção é a principal causa de mortes no trânsito?
- 10 - Quanto à população que deseja fazer alguma coisa, o que deve ser feito?
 - 11 - Devem tirar as propagandas?
 - 12 - Podem denunciar?
 - 13 - Para quem?
- 14 - Quase 500 acidentes aconteceram nas três rodovias nos últimos cinco anos. O senhor acredita que este número é alto, em se tratando de uma cidade do interior?

8.14. Anexo 14 - Colaboradores

SC-120

COLABORADORES:

- 1 - Alberto Nercollini
- 2 - Delbi Joel Canarin
- 3 - Maurício Serafim
- 4 - Nelcindo Carlos de Castro

FONTES CITADAS:

- 1 - Alberto Nercollini
- 2 - Delbi Joel Canarin
- 3 - Maurício Serafim

PERSONAGENS:

Não há!

8.15. Anexo 15 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

SC-120 - PÁGINA 4

Cartola: POLUIÇÃO VISUAL

(3 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bell MT* / colorido)

Título: Proibido Anunciar aqui

(22 caracteres / corpo 48 / espaçamento 48 / regular / 1 linha / *garamond*)

Linha Fina: (66 caracteres / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *garamond*)

Espaços restritos às placas de trânsito viram depósito de cartazes

Intertítulos: 1 - Mortes no trânsito

(corpo 11 / espaçamento 11 / **negrito** / *garamond* / colorido - cor fixa)

Capitular: (tamanho 5 / regular / *garamond* / colorido - mesma cor da cartola)

Texto: (6.065 caracteres / corpo 11 / espaçamento 10,5 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / *itálico* / *calibri*)

Imagens e mapa: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Placa de trânsito

Legenda: Seis placas de sinalização da rodovia têm cartazes de festas e de bailes gaúchos

(corpo 9 / espaçamento 9 / **negrito** / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Placa de trânsito

Legenda: Propagandas em lugares inadequados, na SC-120, no perímetro urbano de Lebon Régis, causam distração nos motoristas

(corpo 9 / espaçamento 9 / **negrito** / 1 linha / *garamond*)

8.16. Anexo 16 - Pauta Cachoeira

CACHOEIRA

HIDRELÉTRICA

- 1 - Como aconteceu a iniciativa de construir uma hidrelétrica na Cachoeira Rio dos Patos?
 - 2 - Pode-se chamar de usina hidrelétrica?
 - 3 - A quem ela pertence?
 - 4 - A quem pertence o terreno onde a cachoeira está?
 - 5 - É uma propriedade particular ou pública?
 - 6 - Quando a hidrelétrica começou a ser construída?
 - 7 - Quando a hidrelétrica ficou pronta?
 - 8 - Ela está funcionando?
 - 9 - Se estiver em fase de testes, quando se pretende ativá-la?
 - 10 - Qual foi a participação do Município no acordo?
 - 11 - Ela traz algum benefício financeiro para Lebon Régis?
 - 12 - Qual?
 - 13 - Quanto o município arrecada hoje?
 - 14 - Quanto o município pode vir a arrecadar nos próximos anos?
 - 15 - A energia produzida vai/irá para onde?
 - 16 - E, quanto à questão ambiental, houve algum estudo antes do aval?
 - 17 - Algumas pessoas têm reclamado de não ter a mesma vazão de água que possuía antes de a hidrelétrica ser construída. Isto é, reclamam que a construção da usina prejudicou o turismo no espaço. O que você pensa sobre isso?

RECEITAS E DESPESAS

- 1 - Atualmente, há alguma receita, por parte do turismo, com a Cachoeira Rio dos Patos?
 - 2 - Durante o seu mandato, houve receita?
 - 3 - E antes do seu mandato?
 - 4 - Nas Administrações passadas, houve receita por parte do turismo no espaço?
- 5 - Por que o senhor acha que nunca houve investimento para usufruir o potencial de turismo na cachoeira?
 - 6 - Ela faz parte do patrimônio de Lebon Régis?
 - 7 - Por que ela nunca foi tombada?
 - 8 - Quanto a sua Administração gastou com obras na cachoeira?
 - 9 - No primeiro mandato?
 - 10 - E no segundo mandato?
 - 11 - Esses gastos foram com o quê?
 - 12 - Houve gastos para aproveitar o potencial turístico de lá?

8.17. Anexo 17 - Colaboradores

CACHOEIRA

COLABORADORES:

- 1 - Cleuza Maria Redolfi Tomacheuski
- 2 - Eduardo Pierdoná
- 3 - Jonathan David
- 4 - Ludovino Labas

FONTES CITADAS:

- 1 - Eduardo Pierdoná
- 2 - Jonathan David
- 3 - Ludovino Labas

PERSONAGENS:

- 1 - Eduardo Pierdoná (Eduardo Pierdoná)
- 2 - Jonathan David (Jonathan David)

8.18. Anexo 18 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

CACHOEIRA - PÁGINA 11

Cartola: RIO DOS PATOS

(3 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

Título: Projeto busca preservar patrimônio natural

(42 caracteres / corpo 44 / espaçamento 44 / regular / 1 linha / *garamond*)

Linha Fina: (101 caracteres / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *garamond*)

Dentro de terreno particular, cachoeira pode ser um dos locais tombados, após aprovação de vereadores

Intertítulos: 1 - Patrimônio natural; 2 - Não há fiscalização; 3 - Hidrelétrica

(corpo 11 / espaçamento 11 / negrito / *garamond* / colorido - cor fixa)

Capitular: (tamanho 5 / regular / *garamond* / colorido - mesma cor da cartola)

Texto: (5.762 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Cachoeira com pouca quantidade de água

Legenda: Com a hidrelétrica, a vazão de água da Cachoeira do Rio dos Patos fica pequena em várias épocas do ano, o que diminui a presença de turistas e faz com que animais morram ao tentar atravessar local

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Ponte

Legenda: Ponte de acesso a outra margem está em situação precária e pode desabar

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

8.19. Anexo 19 - Pauta Agricultura

PAUTA - AGRICULTURA

SECRETARIA DE AGRICULTURA

- 1 - Quais culturas se destacam na produção agrícola de Lebon Régis?
- 2 - Em que produções Lebon Régis é referência no estado?
- 3 - E no país?
- 4 - Quais as posições da produção lebonregense nessas culturas?
- 5 - Quanto é o movimento econômico da agricultura?
- 6 - O setor agropecuário corresponde a quanto por cento do PIB do município?
- 7 - Quais fatores você considera que possibilitam esse destaque?
- 8 - Existem estudos que indicam que as terras de Lebon Régis são produtivas para tal alimento?
- 9 - Quem faz esses estudos?
- 10 - Quantos produtores há em Lebon Régis?
- 11 - Há associações de produtores no interior?
- 12 - Quantas?
- 13 - Como essas associações beneficiam os agricultores?
- 14 - Os pequenos agricultores têm dificuldades?
- 15 - Quais?
- 16 - O que a Secretaria faz para resolver as dificuldades?
- 17 - Quanto às culturas não tradicionais em solo lebonregense, alguma se destaca?
- 18 - Quando serão fechados os balanços da safra deste ano?
- 19 - Quanto à qualidade dos alimentos produzidos, algum se destaca?
- 20 - Qual?
- 21 - Existem pequenas culturas em nosso município?
- 22 - Quais?
- 18 - Quando fecham os balanços da safra deste ano?
- 19 - Quais são as perspectivas da Secretaria de Agricultura para a safra deste ano?
- 20 - Quando fecham os balanços da safra de tomate?
- 21 - Há quantos anos somos os maiores produtores de tomate de Santa Catarina?
- 22 - Seremos os maiores produtores nesta safra?
- 23 - Quando fecham os balanços da safra de cebola?

8.20. Anexo 20 - Colaboradores

AGRICULTURA

COLABORADORES:

- 1 - Adelmir Carlin do Prado
- 2 - André Barpp
- 3 - Antonio Luiz dos Santos Lima
- 4 - Roberto Caetano Moraes
- 5 - Valdemir Pedrozo

FONTES CITADAS:

- 1 - Antonio Luiz dos Santos Lima (Antonio dos Santos Lima)
- 1 - André Barpp

PERSONAGENS:

Não há!

8.21. Anexo 21 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

AGRICULTURA - PÁGINA 8

Cartola: CELEIRO CATARINENSE

(2 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

Título: Diferentes culturas mantêm primeiro setor fortalecido

(53 caracteres / corpo 40 / espaçamento 47 / regular / 2 linhas / *garamond*)

Olho: (corpo 18 / espaçamento 23 / itálico / 7 linhas / preto / alinhado à esquerda / *garamond*)

*Última safra de tomate
deve colocar agricultura
lebonregense no topo
da produção do alimento
em Santa Catarina;
cebola avança posições
e aparece em terceiro*

Intertítulos: 1 - Troca de posições; 2 - Melhor qualidade; 3 - Novas culturas

(corpo 11 / espaçamento 11 / negrito / *garamond* / colorido - cor fixa)

Capitular: (tamanho 5 / regular / *garamond* / colorido - mesma cor da cartola)

Texto: (5.102 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Plantação de tomate

Legenda: Projeção do IBGE aponta Lebon Régis como o maior produtor de tomate de SC

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Réstia de cebola

Legenda: Qualidade de alimento plantado em lavouras lebonregenses é a melhor do estado

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 3 - Lavoura de cebola

Legenda: Há cerca de 200 produtores de cebola no município, e cultivo só é menor do que em Alfredo Wagner e Ituporanga

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

8.22. Anexo 22 - Pauta Tiradentes 1

PAUTA - TIRADENTES 1

PRESIDENTE ATUAL

- 1 - Qual é a principal finalidade do Clube Tiradentes, hoje, em Lebon Régis?
- 2 - Ele está recebendo eventos?
- 3 - Qual(is)?
- 4 - De que forma o clube serve à população lebonregense?
- 5 - Ainda é considerada uma sociedade?
- 6 - As dependências do clube estão precárias. Há, por exemplo, vidros quebrados nas janelas. Por que isso acontece?
- 7 - Quais outros problemas você considera existentes?
- 8 - Pode-se considerar que o espaço não está preservado?
- 9 - Ouve-se que o Tiradentes está abandonado. Você concorda com este ponto de vista?
- 10 - Por quê?
- 11 - Quais as principais dificuldades para tentar manter o espaço funcionando?
- 12 - Quem mantém o espaço?
- 13 - Por que o Tiradentes não representa hoje o que representava no século passado?
- 14 - Quais são as perspectivas para o clube e para os sócios?
- 15 - Quantos associados há hoje?
- 16 - Quem pode associar-se?
- 17 - Há um limite para sócios?
- 18 - Quais os requisitos para associar-se?
- 19 - Desde quando você é presidente do Tiradentes?

8.23. Anexo 23 - Colaboradores

TIRADENTES 1

COLABORADORES:

- 1 - Everaldo Kojikoski
- 2 - Osni Ribeiro de França

FONTES CITADAS:

- 1 - Everaldo Kojikoski

PERSONAGENS:

Não há!

8.24. Anexo 24 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

TIRADENTES 1 - PÁGINA 10

Cartola: PATRIMÔNIO ABANDONADO

(2 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

Título: Aqui jaz um clube e uma sociedade

(33 caracteres / corpo 43 / espaçamento 43 / regular / 1 linha / *garamond*)

Linha Fina: (76 caracteres / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *garamond*)

Sem apoio financeiro, tradicional espaço de lazer convive com o esquecimento

Citação: (corpo 18 / espaçamento 24 / regular / 7 linhas / colorido / alinhado à direita / *garamond*)

“De casamento à posse
de prefeito. O Clube
é um marco histórico.
Por mais que a sede
tenha saído do local de
origem, o patrimônio
necessita continuar”

Intertítulos: Não há!

Capitular: (tamanho 5 / regular / *garamond* / colorido - mesma cor da cartola)

Texto: (5.282 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Clube Tiradentes

Legenda: Problemas na estrutura estragam principal ambiente cultural de Lebon Régis

(corpo 9 / espaçamento 9 / bold / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Janelas quebradas

Legenda: Lado externo concentra mais danos

(corpo 9 / espaçamento 9 / bold / 1 linha / *garamond*)

Imagem 3 - Placa na entrada

Legenda: Placa indica fundação do Tiradentes

(corpo 9 / espaçamento 9 / bold / 1 linha / *garamond*)

8.25. Anexo 25 - Pauta Tiradentes 2

PAUTA - TIRADENTES 2

EQUIPE DE FUTEBOL

- 1 - Quando a equipe foi formada?
- 2 - Era um time amador?
- 3 - Quando se profissionalizou?
- 4 - É verdade que a equipe quase subiu à elite?
- 5 - Como isso aconteceu?
- 6 - Quem era o principal atleta naquela época?
- 7 - E o técnico?
- 8 - E o presidente?
- 9 - Em que lugar a equipe ficou?
- 10 - Quem subiu?
- 11 - Qual equipe era a principal rival do Tiradentes?
- 12 - Quando o time disputou pela última vez a segunda divisão?
- 13 - O que aconteceu depois?
- 14 - O futebol voltou a ser amador?
- 15 - Por quê?

8.26. Anexo 26 - Colaboradores

TIRADENTES 2

COLABORADORES:

- 1 - Everaldo Kojikoski
- 2 - Osni Ribeiro de França
- 3 - Wolney França

FONTES CITADAS:

Não há!

PERSONAGENS:

Não há!

8.27. Anexo 27 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

TIRADENTES 2 - BOX - PÁGINA 10

Título: Elite do estadual bateu na trave para o Tiradentes
(50 caracteres / corpo 19 / espaçamento 26 / regular / branco / 3 linhas / *garamond*)

Intertítulos: Não há!

BOX: (azul / contorno azul / 0,25 pontos)

Texto: (2.310 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / branco / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: Não há!

Imagens: Não há!

8.28. Anexo 28 - Pauta Política

Não houve necessidade de roteiro.

8.29. Anexo 29 - Colaboradores

Não houve necessidade de colaboradores.

8.30. Anexo 30 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

POLÍTICA 1 - PÁGINAS 6 E 7

Cartola: Não há!

Título: Mais de nove mil eleitores decidem o futuro do município no domingo
(67 caracteres / corpo 57 / espaçamento 57 / regular / 1 linha / *garamond*)

Linha Fina: (210 caracteres / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *garamond*)

Em um pleito com número recorde de votantes, Douglas Mello, do PDT, e Valdemir Pedrozo, do PSDB, são as opções para assumir o cargo de prefeito, que volta a ser disputado por dois candidatos depois de doze anos

Intertítulos: 1 - Vaga no Legislativo

Capitular: (tamanho 5 / regular / *garamond* / preto)

Texto: (5.802 caracteres / corpo 11 / espaçamento 12 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / calibri)

Imagens: (contorno branco / 0,25 pontos)

Imagens 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 - Ex-prefeitos de Lebon Régis

Legenda: Não há!

Box: (amarelo / contorno preto / 0,25 pontos)

Título: População de Lebon Régis elegeu padre como prefeito nas duas últimas eleições
(77 caracteres / corpo 21 / espaçamento 28 / regular / 2 linhas / *garamond*)

Texto: (2.219 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / branco / alinhado à esquerda / *garamond*)

Créditos de fotos: Não há!

Imagens: Não há!

Título do mapa: Locais de votação
(17 caracteres / corpo 20 / espaçamento 20 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Demais informações:

Locais de votação: (corpo 10 / espaçamento 10 / regular / 1 linha / *garamond*)

Eleitores: (corpo 10 / espaçamento 10 / itálico / 1 linha / *garamond*)

Seção: (corpo 8 / espaçamento 8 / regular / 1 linha / *garamond*)

Zona eleitoral: (corpo 14 / espaçamento 14 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Números no mapa: (corpo 15 / espaçamento 15 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Título da arte: Ex-prefeitos de Lebon Régis
(27 caracteres / corpo 12 / espaçamento 12 / regular / caixa alta / branco / 1 linha / *garamond*)

Subtítulo da arte: 1958-2016
(9 caracteres / corpo 10 / espaçamento 10 / regular / branco / 1 linha / *garamond*)

Demais informações:

Nomes dos ex-prefeitos e data: (corpo 12 / espaçamento 9 / regular / branco / 1 linha / *garamond*)

8.31. Anexo 31 - Projeto gráfico

PROJETO GRÁFICO

POLÍTICA 2 - PÁGINAS 6 E 7

Entrevistas:

Nome do candidato:

(corpo 18 / espaçamento 18 / regular / 1 linha / *garamond*)

Biografia:

(corpo 11 / espaçamento 10,7 / itálico / 14 linhas / justificado / *garamond*)

Perguntas:

(corpo 11 / espaçamento 11 / negrito / colorido / alinhado à esquerda / *garamond*)

Respostas:

(corpo 11 / espaçamento 10,9 ou 10,7 / regular / justificado / *garamond*)

8.32. Anexo 32 - Perguntas

- 1 - Lebon Régis possui o oitavo pior IDH catarinense. O que o município precisa para desenvolver-se social e economicamente?
- 2 - Mais de uma dezena de assaltos aconteceram em nossa cidade, nos últimos dois meses. De que forma a sua equipe irá garantir mais segurança pública, para tentar desestimular quem comete esses crimes?
- 3 - Somos referência na produção de tomate, cebola, soja e alho. Há outras culturas em desenvolvimento? Os pequenos agricultores têm dificuldades? O que é necessário para ajudá-los a produzirem mais?
- 4 - Em 2013, o Ministério da Educação, através do Ideb, classificou a rede de ensino de Lebon Régis como a pior do estado. Quais as propostas de sua coligação em relação à educação municipal?
- 5 - No início de 2016, um grupo de jovens formou uma equipe de vôlei, para treinar e disputar campeonatos. Sem o apoio do Estado, eles organizaram um torneio. Como o senhor irá desenvolver o esporte, nos próximos quatro anos? Quais modalidades serão priorizadas?
- 6 - Por que a comunidade deve votar 12/45 no dia 2 de outubro?

8.33. Anexo 33 - Pauta Outubro Rosa

PÁGINA 3

PAUTA OUTUBRO ROSA

PROJETO GRÁFICO

Cartola: ESTE MÊS

(2 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bell MT* / colorido)

COLABORADORES - Janice Gonçalves

Título: População feminina evita procurar orientação quanto à prevenção de câncer

(73 caracteres / corpo 40 / espaçamento 47 / regular / 3 linhas / *garamond*)

Texto: (2.588 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Imagens: Não há!

Créditos de fotos: Não há!

8.34. Anexo 34 - Pauta Nossa Senhora

PÁGINA 3

PAUTA NOSSA SENHORA

PROJETO GRÁFICO

Cartola: ESTE MÊS

(2 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bell MT* / colorido)

COLABORADORES - Valmir Pasa

Título: Paróquia Santo Antônio acolhe a imagem de Nossa Senhora Aparecida

(65 caracteres / corpo 30 / espaçamento 37 / regular / 2 linhas / *garamond*)

Texto: (2.207 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Nossa Senhora Aparecida

Legenda: Imagem de Nossa Senhora Aparecida visita Lebon Régis pela primeira vez

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Nossa Senhora Aparecida

Legenda: Santa padroeira do Brasil passará por todas as cidades da Diocese de Caçador

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

8.35. Anexo 35 - Pauta Feira do livro

PÁGINA 3

PAUTA FEIRA DO LIVRO

PROJETO GRÁFICO

Cartola: ESTE MÊS

(2 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bell MT* / colorido)

COLABORADORES - Janete Dias Siqueira, Tatiane Spautz

Título: Escola Frei Caneca realiza feira de livros durante a semana do Dia das Crianças

(79 caracteres / corpo 26 / espaçamento 32 / regular / 3 linhas / *garamond*)

Texto: (2.851 caracteres / corpo 11 / espaçamento 11 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Convite

Legenda: Convites confeccionados por professores e por estudantes serão distribuídos

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Cartaz

Legenda: Cartaz, na entrada da escola, apresenta feira que acontece na semana da criança

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

8.36. Anexo 36 - Pauta Segurança pública

PÁGINA 2

PAUTA SEGURANÇA PÚBLICA

PROJETO GRÁFICO

Cartola: CARTA AO LEITOR

(3 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bell MT* / colorido)

COLABORADORES - Everaldo Kojikoski

Título: Comitativa viaja à capital para pedir mais segurança aos órgãos públicos

(70 caracteres / corpo 26 / espaçamento 31 / regular / 3 linhas / *garamond*)

Texto: (1.284 caracteres / corpo 11 / espaçamento 10,5 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Box: (salmão / contorno preto / 0,25 pontos)

Imagens: Não há!

Créditos de fotos: Não há!

8.37. Anexo 37 - Incêndio

PÁGINA 2

PAUTA INCÊNDIO

PROJETO GRÁFICO

Cartola: CARTA AO LEITOR

(3 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

COLABORADORES - Corpo de Bombeiros

Título: Incêndio destrói residência na área central de Lebon Régis

(58 caracteres / corpo 25 / espaçamento 30 / regular / 2 linhas / *garamond*)

Texto: (580 caracteres / corpo 11 / espaçamento 10,5 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Incêndio

Legenda: Curto circuito foi o motivo de incêndio que aconteceu na véspera da eleição

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Créditos de fotos: (corpo 8 / espaçamento 8 / itálico / *calibri*)

8.38. Anexo 38 - Pauta Jogos Interbairros

PÁGINA 2

PAUTA JOGOS INTERBAIRROS

PROJETO GRÁFICO

Cartola: CARTA AO LEITOR

(3 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

COLABORADORES - Aline Prado França

Título: Primeira edição dos Jogos Interbairros começa com mais de 700 atletas inscritos

(79 caracteres / corpo 26 / espaçamento 30 / regular / 3 linhas / *garamond*)

Texto: (1.609 caracteres / corpo 11 / espaçamento 10,5 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Imagens: Não há!

Créditos de fotos: Não há!

8.39. Anexo 39 - Carta ao leitor

PÁGINA 2

CARTA AO LEITOR

PROJETO GRÁFICO

Cartola: CARTA AO LEITOR

(3 palavras / corpo 18 / espaçamento 18 / regular / *bellMT* / colorido)

Título: Do sonho à realidade

(20 caracteres / corpo 48 / espaçamento 48 / regular / 1 linha / *garamond*)

Texto: (4.198 caracteres / corpo 11 / espaçamento 10,5 / regular / justificado / *garamond*)

Boa leitura! : (corpo 16 / espaçamento 12 / regular / alinhado à esquerda / *garamond*)

Imagens: Não há!

Créditos de fotos: Não há!

8.40. Anexo 40 - Outros elementos

OUTROS ELEMENTOS

PROJETO GRÁFICO

Nome do jornal na capa:

(corpo 58 / espaçamento 58 / negrito / *trajan pro* / preto)

Créditos de capa:

(corpo 14 / espaçamento 14 / negrito / *minion pro* / preto)

Créditos de páginas:

(corpo 12 / espaçamento 12 / regular / *trajan pro* / preto)

Manchete:

(corpo 48 / espaçamento 48 / regular / *britannic bold* / preto)

Texto da manchete:

(corpo 20 / espaçamento 25 / negrito / *corbel* / preto)

Número de página da manchete:

(corpo 16 / espaçamento 16 / negrito / *corbel* / colorido)

Chamadas:

(corpo 34 / espaçamento 34 / regular / *britannic bold* / preto)

Texto das chamadas:

(corpo 15 / espaçamento 22 / regular / *corbel* / preto)

Número de página das chamadas:

(corpo 15 / espaçamento 15 / negrito / *corbel* / colorido)

Preço de capa:

(corpo 12 / espaçamento 14 / negrito / *times new roman* / preto)

Redes sociais:

(corpo 14 / espaçamento 14 / negrito / *arial* / preto)

Imagens: (contorno preto / 0,25 pontos)

Imagem 1 - Placa de boas-vindas

Legenda: Única placa de boas-vindas aos turistas, posicionada no trevo, entre as rodovias SC-120 e SC-350, que dão acesso às cidades de Curitiba e Santa Cecília e à BR-116, está destruída há mais de um ano

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Imagem 2 - Cachoeira

Legenda: Cachoeira do Rio dos Patos, principal ponto turístico de Lebon Régis, localiza-se dentro de uma propriedade particular

(corpo 9 / espaçamento 9 / negrito / 1 linha / *garamond*)

Fotos de capa: (Juliano França)**Expediente: (*box azul*)**

(*trajan pro* / *minion pro* / *garamond*) (corpos 10, 12, 18 e 20)

